



Universidade Federal de Mato Grosso  
Campus Universitário de Rondonópolis – CUR  
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS  
Ciências Econômicas - CE



# **CARTA DE CONJUNTURA ECONÔMICA RONDONÓPOLIS – MT 2016/02**

## **Equipe de Pesquisa:**

**Prof. Dr. Luís Otávio Bau Macedo – Coordenador**  
**Bruna Letícia Movio – Estagiária VIC**  
**Guilherme Damasceno da Silva – Estagiário VIC**  
**Tiago Neves de Sousa Filho – Estagiário VIC**

**Setembro/2016**



## SUMÁRIO

1.	CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL.....	7
1.1	Política Monetária .....	7
1.1.1	Agregados Monetários.....	7
1.1.2	Taxas de Juros.....	8
1.1.3	Inadimplência.....	8
1.2	Política Fiscal.....	9
1.2.1	Receitas Federais.....	9
1.2.2	Resultado Primário.....	10
1.2.3	Resultado Nominal.....	11
1.2.4	Dívida Mobiliária Federal.....	11
1.2.5	Dívida Líquida do Setor Público .....	12
1.3	Preços .....	12
1.4	Setor Externo.....	13
1.4.1	Balanço de Pagamentos .....	13
1.4.2	Necessidade de Financiamento Externo .....	15
1.4.3	Taxas de Câmbio.....	16
1.5	Atividade Econômica.....	18
1.5.1	Produto Interno Bruto.....	18
1.5.2	Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR.....	19
1.5.3	Taxa de Desemprego Aberto.....	19
2	CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO .....	21
2.1	Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2016 e o Desempenho Microrregional.....	21
2.1.1	Soja.....	21
2.1.2	Milho.....	23
2.1.3	Algodão .....	26
2.1.4	Boi.....	28
2.2	Setor Externo.....	29
2.2.1	Balança Comercial .....	29
2.2.2	Exportações por Fator Agregado.....	30
2.2.3	Importações por Fator Agregado.....	31
2.2.4	Principais Países de Destino .....	31
2.2.5	Principais Produtos Exportados.....	32
2.2.6	Principais Produtos Importados.....	33
3	CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS.....	34
3.1	Mercado de Trabalho.....	34
3.2	Setor Externo.....	36
3.2.1	Balança Comercial .....	36
3.3	Atividade Econômica.....	38



3.3.1	Consumo de Energia Elétrica.....	38
3.3.2	Consumo de Água.....	40
3.3.3	Número de Consultas no Crediconsult .....	41
3.3.4	Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto .....	42
3.3.5	Alvará de Construção e Alvará de Habite-se .....	43
3.3.6	Frota de Veículos .....	46
3.3.7	Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis .....	46
3.3.8	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.....	47
3.3.9	Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços .....	48
3.3.10	Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO .....	49
REFERÊNCIAS.....		52
APÊNDICES .....		54
APÊNDICE A - Metodologia de Cálculo do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO.....		54
apêndice B – índice de atividade econômica de rondonópolis (jan./2011-JUN/2016) .....		56



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB .....	7
Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a .....	8
Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a .....	9
Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.....	9
Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.....	10
Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões .....	11
Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões.....	11
Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.....	12
Tabela 9 Transações Correntes do Brasil (Out/2015-Jun/2016) – Em US\$ Milhões.....	14
Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Out/2015-Jun/2016) – Em US\$ Milhões.....	15
Tabela 11: Taxas de Câmbio (Jul/2015-Jun/2016).....	17
Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre. ....	18
Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano. ....	18
Tabela 14: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB).....	30
Tabela 15: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).....	30
Tabela 16: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).....	31
Tabela 17: Exportações: Principais Países de Destino, 2016 (Jan/Jun) – US\$ FOB. ....	31
Tabela 18: Principais Produtos Exportados, 2016 (Jan/Jun) – US\$ FOB. ....	32
Tabela 19: Principais Produtos Importados, 2016 (Jan/Jun) – US\$ FOB. ....	33
Tabela 20: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2009 – 2016 (Jan – Jun).....	35
Tabela 21: IAERRO (Jan/2011 - Jun/2016).....	56



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m. ....	13
Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF ao longo do primeiro semestre de 2016. ....	14
Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF ao decorrer do 1º Semestre de 2016. ....	16
Figura 4: Evolução do IBC-Br .....	19
Figura 5: Evolução da Taxa de Desemprego .....	20
Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2014/2015 e 2015/2016. ....	21
Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis. ....	22
Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t). ....	22
Figura 9: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).....	23
Figura 10: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2014/2015 e 2015/2016. ....	24
Figura 11: Evolução dos preços da soca de milho no município de Rondonópolis. ....	24
Figura 12: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).....	25
Figura 13: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t). ....	25
Figura 14: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2014/2015 e 2015/2016. ....	26
Figura 15: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t). ....	27
Figura 16: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis. ....	27
Figura 17: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t).....	28
Figura 18: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis.....	29
Figura 19: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido. Fonte:Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED). ....	34
Figura 20: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2004 e 2014.....	35
Figura 21: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – Jun/2016). ....	36
Figura 22: Índice de Preços de <i>Commodities</i> Primárias - IPCP (2001 - Jun/2016) .....	37
Figura 23: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Dez/2009 - Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	38
Figura 24: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Dez/2009 - Jun/2016) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ...	39
Figura 25: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Dez/2009 - Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100)....	40
Figura 26: Dados sobre o consumo de água (Dez/2009 - Jun/2016). ....	41
Figura 27: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Dez/2011-Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	41
Figura 28: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Dez/2008 - Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	42
Figura 29: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Dez/2008- Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	43
Figura 30: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	43
Figura 31: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 - Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	44
Figura 32: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Set/2009-Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	45
Figura 33: Alvará de Habite-se – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jun/2009-Mar/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	45
Figura 34: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Set/2009-Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	46
Figura 35: Arrecadação de ITBI (Dez/2008-Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100). ....	47



Figura 36: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Dez/2008-Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	48
Figura 37: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Dez/2008 - Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).....	49
Figura 38: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Fev/2009-Jun/2016) .....	50
Figura 39: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Fev/2010 - Jun/2016). .....	51



## 1. CONJUNTURA ECONÔMICA NACIONAL

### 1.1 Política Monetária

#### 1.1.1 Agregados Monetários

A Tabela 1 mostra o comportamento da participação dos agregados monetários (Base Monetária e M1) no Produto Interno Bruto (PIB) ao longo do segundo trimestre de 2016. A base monetária representa a soma do papel-moeda-emitido com as reservas bancárias. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro atingiu 4,1% em abril de 2016, em maio caiu para 4,0% e em junho retraiu para 3,9%. O agregado monetário M1, por sua vez, abrange a moeda em poder do público (papel-moeda e moeda metálica) mais os depósitos à vista nos bancos comerciais. Assim, M1 é o total de moeda que não rende juros e é de liquidez imediata. A participação desse agregado monetário no PIB brasileiro apresentou participação média de 5,0% ao longo do segundo trimestre.

Tabela 1: Agregados Monetários-% do PIB

Trimestre	Período	Base Monetária	M1
3º Trimestre/2015	Jul	3,9	5,2
	Ago	4,1	5,2
	Set	4,0	5,1
4º Trimestre/2015	Out	4,1	5,1
	Nov	4,1	5,3
	Dez	4,3	5,6
1º Trimestre/ 2016	Jan	4,0	5,2
	Fev	4,3	5,1
	Mar	4,1	5,0
2º Trimestre/2016	Abr	4,1	5,0
	Mai	4,0	5,0
	Jun	3,9	5,0

Fonte: Banco Central do Brasil.



### 1.1.2 Taxas de Juros

A evolução da taxa básica de juros da economia brasileira é apresentada por meio da Tabela 2. O COPOM – Comitê de Política Monetária manteve a taxa de juros básica em um patamar constante. Desde agosto de 2015, o Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) se mantém em 14,15%. A taxa de juros de longo prazo (TJLP) permaneceu constante ao longo do primeiro semestre de 2016 em 7,50 %.

Tabela 2: Taxa de Juros Nominais, em % a.a

Trimestre	Período	SELIC	TLJP
3º Trimestre/2015	Jul	1,18	6,50
	Ago	1,11	6,50
	Set	1,11	6,50
4º Trimestre/2015	Out	1,11	7,00
	Nov	1,06	7,00
	Dez	1,16	7,00
1º Trimestre/2016	Jan	1,06	7,50
	Fev	1,00	7,50
	Mar	1,16	7,50
2º Trimestre/2016	Abr	1,06	7,50
	Mai	1,11	7,50
	Jun	1,16	7,50

Fonte: Banco Central do Brasil.

### 1.1.3 Inadimplência

A Tabela 3 traz informações acerca da inadimplência em operações de crédito do sistema financeiro brasileiro para o segundo trimestre de 2016. Os dados demonstram que a inadimplência de Pessoas Físicas ficou em 4,3% nos meses de abril e maio, em junho a inadimplência caiu para 4,0%. A inadimplência de Pessoas Jurídicas atingiu 3,2% em maio 2,9 %, o maior índice do trimestre. Observa-se que, a inadimplência total da economia brasileira teve uma média de 3,6% , no referido trimestre.



Tabela 3: Inadimplência em Operações de Crédito do Sistema Financeiro, em % a.a

Trimestre	Mês	Pessoas Jurídicas	Pessoas Físicas	Total
3º Trimestre/2015	Jul	2,4	3,8	3,0
	Ago	2,4	3,9	3,1
	Set	2,4	3,9	3,1
4º Trimestre/2015	Out	2,5	4,1	3,2
	Nov	2,6	4,2	3,4
	Dez	2,6	4,2	3,4
1º trimestre/2016	Jan	2,7	4,3	3,5
	Fev	2,8	4,3	3,5
	Mar	2,9	4,2	3,5
2º Trimestre/2016	Abr	3,1	4,3	3,6
	Mai	3,2	4,3	3,7
	Jun	3,0	4,0	3,5

Fonte: Banco Central do Brasil.

## 1.2 Política Fiscal

A política fiscal representa a atuação do governo através das receitas e despesas públicas. O comportamento das finanças públicas é um importante indicador da conjuntura econômica do país, pois influencia diretamente no crescimento econômico da nação. Assim, apresentam-se alguns dados relativos às receitas federais, ao resultado primário do governo, o resultado nominal, a dívida mobiliária federal e a dívida líquida do setor público.

### 1.2.1 Receitas Federais

As receitas federais representam a capacidade de arrecadação do governo federal e a capacidade do mesmo de financiar os seus gastos. A Tabela 4 demonstra o resultado no segundo trimestre de 2016.

Tabela 4: Receitas Federais – Em R\$ Milhões.

Receitas	2º Trim/2015	3º Trim/2015	4º Trim/2015	1º Trim/2016	2º Trim/2016
Receita Federal	291.004,78	284.579,85	312.510,46	307.343,52	298.795,29
Outros Órgãos	6.827,31	7.764,67	7.982,74	5.672,63	5.447,52
Total	297.832,09	292.344,52	320.493,20	313014,15	304.242,80

Fonte: Receita Federal do Brasil.



O total da receita federal apresentou uma queda no segundo trimestre de 2016 em comparação com o primeiro trimestre do mesmo, de 2,80%; em relação ao mesmo período de 2015 houve um aumento de 2,15%. A arrecadação no âmbito do governo federal, propriamente dito, apresentou uma variação negativa no segundo trimestre de 2016 em comparação com o trimestre anterior, a queda foi de 1,89%; em relação ao segundo trimestre de 2015 houve um crescimento de 2,68%.

### 1.2.2 Resultado Primário

O Resultado Primário corresponde ao resultado líquido do total das receitas primárias do Governo Central, deduzidas suas despesas primárias. Valores positivos indicam superávit e valores negativos déficit.

Tabela 5: Resultado Primário Trimestral – Em R\$ Milhões.

Receitas	2º Trim/2015	3º Trim/2015	4º Trim/2015	1º Trim/2016	2º Trim/2016
Primário	-2.779	-24.647	-102.826	-5.771	-18.005
Governos Centrais	-6.797	-19.814	-94.931	-14.479	-19.503
Governos Regionais	4.697	-2.927	-6.683	9.815	1.485
Empresas Estatais	-678	-1.906	-1.212	-1.107	13

Fonte: Banco Central do Brasil

O setor público registrou um déficit primário no quarto trimestre de 2015 de R\$ 102,826 bilhões. No ano, registrou-se um déficit primário recorde de 111, 249 bilhões. A meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2015 era de 0,15% do PIB, cerca de R\$ 8,74 bilhões. Entretanto, a proposta para se atingir a meta não foi concretizada e o governo aprovou a realização de um déficit de R\$ 115, 8 bilhões.

Inicialmente, ainda no governo Dilma Rousseff, a meta do governo federal para o superávit primário do setor público em 2016 era de 0,5% do PIB, cerca de R\$ 30,6 bilhões. Entretanto, em maio o governo interino de Michel Temer conseguiu a aprovação no Congresso Nacional de um déficit primário de R\$ 170,5 bilhões (aproximadamente 2,83% do PIB), em decorrência da deterioração crescente das contas públicas. O déficit primário no primeiro semestre de 2016 foi de R\$ 23,776 bilhões, o maior da série histórica (iniciada em 2001), cerca de 0,40% do PIB.



### 1.2.3 Resultado Nominal

O resultado nominal do setor público inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados. A Necessidade de Financiamento do Setor Público (NFSP) mede o comportamento das receitas e das despesas públicas, apontando os resultados fiscais dentro de um exercício financeiro e apura o montante de recursos que o setor público necessita captar junto ao setor financeiro para fazer face aos seus dispêndios (MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, 2013).

Tabela 6: NFSP Trimestral – Em R\$ Milhões

<b>Discriminação</b>	<b>2º Trim/2015</b>	<b>3º Trim/2015</b>	<b>4º Trim/2015</b>	<b>1º Trim/2016</b>	<b>2º Trim/2016</b>
Nominal	-84.801	-207.096	-196.292	-91.128	-105.960
Governo Central	-64.264	-179.242	-152.119	-72.518	-86.364
Governos Regionais	-18.785	-24.321	-41.644	-16.208	-18.295
Empresas Estatais	-1.753	-3.533	-2.529	-2.402	-1.302

Fonte: Banco Central do Brasil.

No segundo trimestre de 2016, o déficit nominal atingiu R\$ 105,960 bilhões, um acréscimo de 24,95% em relação o déficit nominal verificado no segundo trimestre de 2015, de R\$ 124,845 bilhões; e em comparação com o primeiro trimestre do mesmo ano, onde o déficit atingiu R\$ 91,128 bilhões, houve um aumento de 16,28%. No acumulado do primeiro semestre de 2016, o governo possui um déficit nominal de R\$ 197,097 bilhões, 3,27% do PIB.

### 1.2.4 Dívida Mobiliária Federal

A dívida pública Mobiliária do governo federal reflete o total de títulos públicos federais (Tesouro Nacional e Banco Central) fora do Banco Central (BANCO CENTRAL, 2013). O seu comportamento reflete a necessidade de financiamento do setor público, bem como a condução da política monetária nacional. A dívida mobiliária federal apresentou participação de 46,8% do PIB no segundo trimestre de 2016, superior aos 33,8% do PIB no segundo trimestre de 2015.

Tabela 7: Evolução da DMF - Em R\$ Milhões

<b>Trimestre</b>	<b>DMF</b>	<b>% PIB</b>
3º Trim/2015	2.579.435	44,9
4º Trim/2015	2.640.001	44,5
1º Trim/2016	2.743.586	46,1
2º Trim/2016	2.824.083	46,8

Fonte: Banco Central do Brasil.



### 1.2.5 Dívida Líquida do Setor Público

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) é representada pelo total da dívida bruta do setor público (União, Estados, Municípios e estatais) abatida das disponibilidades em moeda nacional ou estrangeira (caso das reservas líquidas internacionais) (KHAIR, 2006). A DLSP apresentou participação de 42,0%, do PIB no segundo trimestre de 2016, enquanto que no segundo trimestre de 2015 a participação foi de 33,8% do PIB.

Tabela 8: Evolução da DLSP- Em R\$ Milhões.

<b>Trimestre</b>	<b>DLSP</b>	<b>% PIB</b>
3° Trim/2015	1.906.019	32,6
4° Trim/2015	2.136.888	36,2
1° Trim/2016	2.314.843	38,9
2° Trim/2016	2.529.703	42,0

Fonte: Banco Central do Brasil.

### 1.3 Preços

A Figura 1 sintetiza o sistema de metas de inflação para a economia brasileira no decorrer do ano de 2016. Pelo regulamento do Banco Central do Brasil, a taxa de inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), deve flutuar respeitando o seguinte intervalo: limite inferior igual a 2,5 pontos percentuais e limite superior igual a 6,5 pontos percentuais. O centro da meta é de 4,5 pontos percentuais. Ao longo do segundo trimestre do ano de 2016, a evolução do IPCA apresentou evolução de 0,61,% em abril, 0,78% em maio e 0,35% em junho, enquanto que no índice anual acumulado alcançou 8,84% em junho.

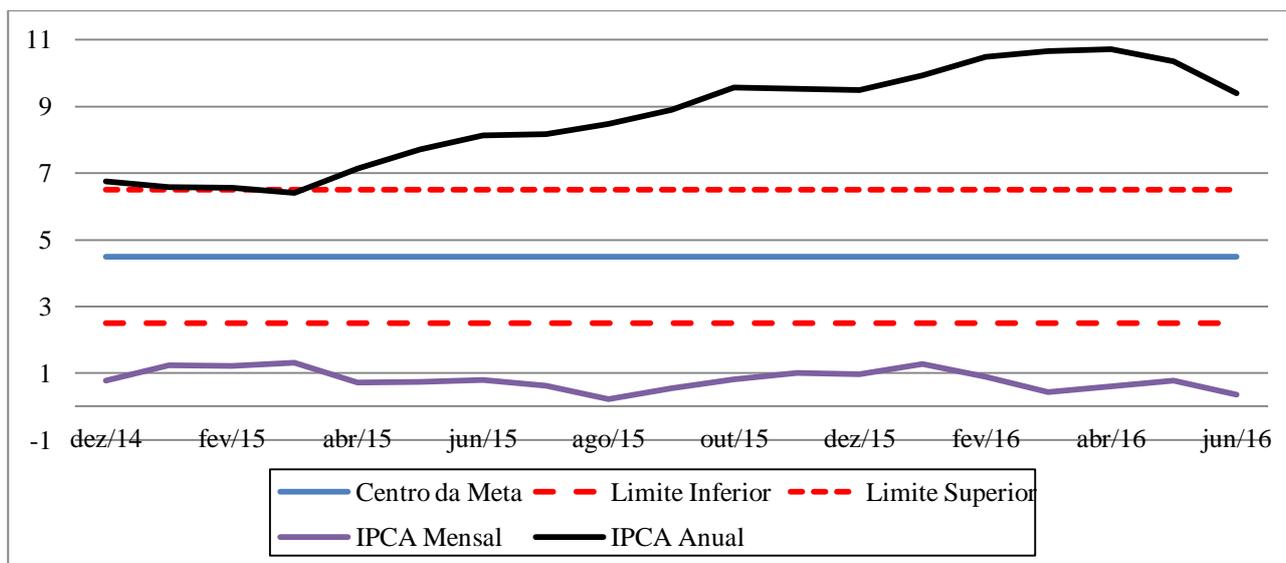


Figura 1: Metas de Inflação e IPCA Efetivo, em % a.m.

Fonte: Banco Central do Brasil.

## 1.4 Setor Externo

### 1.4.1 Balanço de Pagamentos

A Figura 2 apresenta a evolução do saldo da Conta Corrente e da Conta Capital e Financeira do Balanço de Pagamentos brasileiro a partir de dezembro de 2014 até junho de 2016. Observa-se que o país encerrou o primeiro semestre de 2016 sem apresentar a necessidade de financiamento externo, pois de janeiro a junho de 2016, a conta apresentou um saldo positivo de US\$ 25,37 bilhões. A Conta Capital e Financeira apresentou uma entrada líquida, no primeiro trimestre de 2016, de US\$ 919 milhões. No primeiro semestre de 2016, o saldo em Transações Correntes apresentou um déficit de 8,44 bilhões. Em janeiro, o déficit em Transações Correntes alcançou US\$ 4,82 bilhões; reduzindo para US\$ 1,90 bilhões em fevereiro; caindo para US\$ 856 milhões em março; entretanto em abril e em maio houve superávits de para US\$ 412 milhões e para US\$ 1,20 bilhões, respectivamente; em junho houve um déficit de para US\$ 2,48 bilhões.

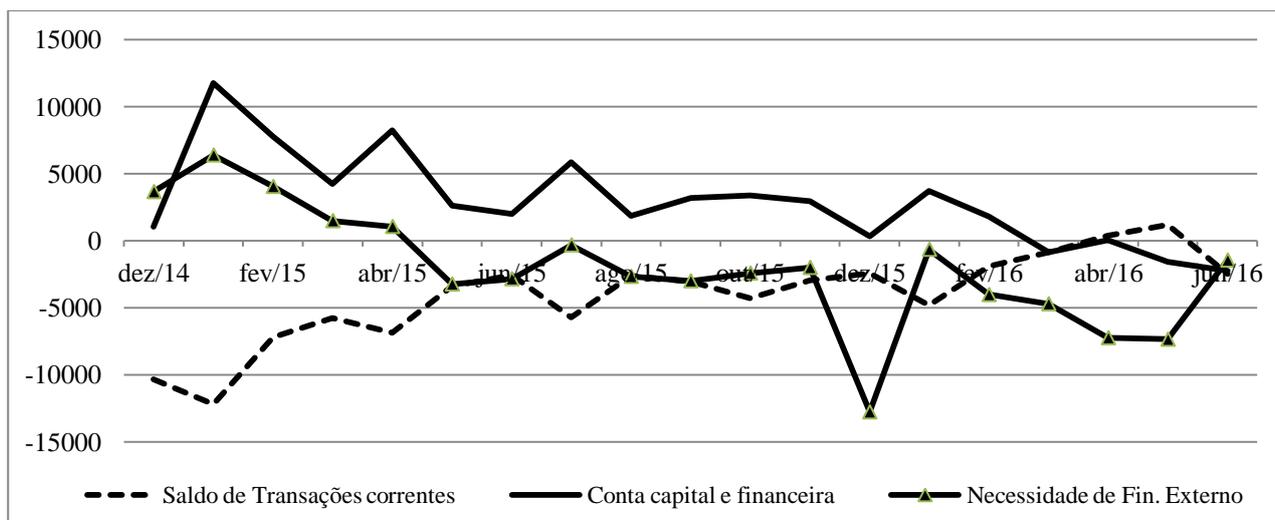


Figura 2: Evolução do STC, CCF e NF ao longo do primeiro semestre de 2016.

Fonte: Banco Central do Brasil.

A Tabela 9 evidencia o saldo em Transações Correntes de forma desagregada. Desta forma, são apresentados os saldos das contas que compõem a Conta Corrente do Balanço de Pagamentos, quais sejam: Balanço Comercial, Balanço de Serviços, Balanço de Renda e Transferências Unilaterais Correntes. A Balança Comercial apresentou superávit em todos os meses do primeiro semestre de 2016. O superávit acumulado no período foi de US\$ 22,45 bilhões. A Balança de Serviços e de Renda, por sua vez, apresentaram déficit até o fechamento dos dois primeiros trimestres de 2016. O déficit acumulado, no referido período, na Balança de Serviços foi de US\$ 14,82 bilhões; enquanto que na Balança de Renda, registrou-se um déficit de US\$ 9,90 bilhões. As Transferências Unilaterais, entre janeiro a junho de 2016, atingiram o valor de US\$ 1,48 bilhões.

Tabela 9 Transações Correntes do Brasil (Out/2015-Jun/2016) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2015 - 2016								
	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
1. Transações Correntes	-4 277	-2 948	-2 443	-4 817	-1 904	- 856	412	1 200	-2 479
1.1 Balanço Comercial	1 731	941	6 068	643	2 898	4 255	4 647	6 251	3 755
1.2 Balanço de Serviços	-2 776	-2 341	-2 515	-1 383	-1 926	-2 904	-2 520	-2 489	-3 594
1.3 Balanço de Renda	-3 525	-1 744	-6 455	-4 316	-3 152	-2 447	-1 933	-2 834	-2 873
1.4 Transferências Unilaterais Correntes	294	196	459	238	275	240	219	273	234

Fonte: Banco Central do Brasil.



A apresentação dos saldos da Conta Capital e Financeira de forma desagregada é realizada por intermédio da Tabela 10, foi observado que no primeiro semestre de 2016, a Conta Capital e Financeira apresentou um saldo de US\$ 5,39 bilhões. Na Conta Capital, nos dois primeiros trimestres de 2016, registrou-se um saldo de US\$ 98 milhões. Na Conta Financeira, de janeiro a junho de 2016, o saldo foi de US\$ 5,45 bilhões. O Investimento Estrangeiro Direto no país totalizaram ingressos líquidos, nos seis primeiros meses de janeiro de 2016, de US\$ 16,93 bilhões. Em relação ao Investimento em Carteira, no encerramento do primeiro semestre de 2016, houve saída líquida de US\$ 9,39 bilhões.

Tabela 10: Conta Capital e Financeira (Out/2015-Jun/2016) – Em US\$ Milhões.

Discriminação	2015 - 2016								
	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
1. Conta Capital e Financeira	3 406	2 960	324	3724	1816	-839	37	-1583	2236
1.1 Conta Capital	13	-2	153	28	40	15	-4	8	11
1.2 Conta Financeira	3 419	2 958	477	3752	1856	-823	32	-1575	2247
1.2..1 Investimento estrangeiro	6 712	4 940	15 211	5455	5920	5557	6820	6145	3917
1.2.2 Investimento em Carteira	- 3 492	6 106	-2196	-1892	-5137	591	1020	-6558	2587

Fonte: Banco Central do Brasil.

#### 1.4.2 Necessidade de Financiamento Externo

A Figura 3 apresenta a evolução da Necessidade de Financiamento Externo da economia brasileira entre os meses de dezembro de 2014 a junho de 2016. A Necessidade de Financiamento Externo é calculada através da diferença entre o déficit em Transações Correntes e o Investimento Direto Estrangeiro ( $NF = TC - IDE$ ). Quando  $NF > 0$ , o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é insuficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Assim, há uma Necessidade de Financiamento Externo. Em contrapartida, quando  $NF < 0$ , o saldo do Investimento Direto Estrangeiro é suficiente para cobrir o déficit em Transações Correntes. Desta forma, há uma Capacidade de Financiamento Externo.

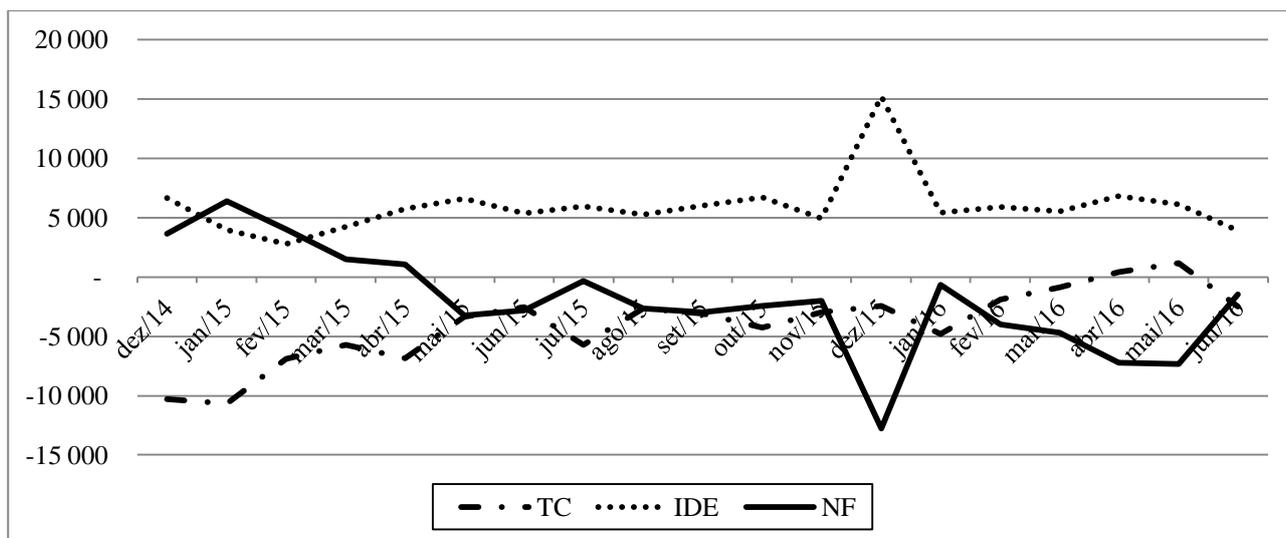


Figura 3: Dados sobre TC, IDE e NF ao decorrer do 1º Semestre de 2016.

Fonte: Banco Central do Brasil

TC: Transações correntes

IDE: Investimentos estrangeiros diretos

NF: Necessidade de financiamento externo

Ao longo do primeiro semestre de 2016, não houve Necessidade de Financiamento Externo, pois o IDE (Investimento Estrangeiro Direto) foi suficiente para cobrir o déficit em transações correntes.

### 1.4.3 Taxas de Câmbio

O comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ ao longo do primeiro trimestre de 2016 é apresentado por intermédio da Tabela 11. Um aumento da taxa de câmbio indica depreciação cambial, isto é, a moeda doméstica (Real) perde valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar). Em contrapartida, uma queda da taxa de câmbio representa apreciação cambial, ou seja, a moeda doméstica (Real) ganha valor relativamente à moeda estrangeira (Dólar).

Ao avaliar o comportamento da taxa de câmbio R\$/US\$ no decorrer do segundo trimestre de 2016, identifica-se uma tendência inicial de apreciação cambial. Primordialmente, essa apreciação se deve a perspectiva de melhora do quadro político, em decorrência da admissibilidade do processo de impeachment da Presidente da República, aprovado pela Câmara dos Deputados na votação emblemática do dia 17 de abril.

Em contrapartida, em maio, nota-se um movimento de depreciação cambial. Apesar da progressiva reversão do cenário político desgastado, com o afastamento da Chefe de Estado, para o julgamento do impedimento, deflagrado pelo Senado Federal no dia 12 de maio. A troca de



comando do governo geral sinalizou que haveria o comprometimento de reequilibrar as contas públicas e no regime previdenciário; para o combate efetivo do déficit fiscal e a falência da Previdência Social, respectivamente; além da formação de uma equipe econômica bem avaliada pelo mercado, e a formação de uma base governista robusta. Todas estas medidas, não foram suficientes para frear a alta do dólar, pois havia a expectativa dos investidores que o Federal Reserve System (o Banco Central Americano) aumentasse a taxa de juros em junho.

Entretanto, em junho, observa-se uma tendência de apreciação cambial, pois o Federal Reserve decidiu não aumentar a taxa de juros, como esperado, o que contribuiu para a queda do dólar frente ao real. Além disso, outro fator que contribuiu para a baixa da cotação da moeda americana foi à iniciativa do Banco Central em adotar a política câmbio flutuante, isto é, de não interferir no mercado cambial.

Tabela 11: Taxas de Câmbio (Jul/2015-Jun/2016).

Período		Taxas de Câmbio R\$/US\$							
		Fim de Período				Média de período			
		Compra		Venda		Compra		Venda	
Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)		
3º Trim/2015	Jul	2,2668	2,95	2,2674	2,95	2,2240	-0,48	2,2246	-0,48
	Ago	2,2390	-1,23	2,2396	-1,23	2,2674	1,95	2,2680	1,95
	Set	2,4504	9,44	2,4510	9,44	2,3323	2,86	2,3329	2,86
4º Trim/2015	Out	3,8582	-2,87	3,8589	-2,87	3,8795	-0,67	3,8801	-0,67
	Nov	3,8499	-0,22	3,8506	-0,22	3,7758	-2,67	3,7765	-2,67
	Dez	3,9042	1,41	3,9048	1,41	3,8705	2,51	3,8711	2,51
1º Trim/2016	Jan	4,0422	3,53	4,0428	3,53	4,0517	4,68	4,0524	4,68
	Fev	3,9790	-1,56	3,9796	-1,56	3,9731	-1,94	3,9737	-1,94
	Mar	3,6140	-9,17	3,6146	-9,17	3,7443	-5,76	3,7449	-5,76
2º Trim/2016	Abr	3,4502	-3,04	3,4508	-3,04	3,5652	-3,73	3,5658	-3,73
	Mai	3,5945	4,18	3,5951	4,18	3,5387	-0,74	3,5393	-0,74
	Jun	3,2092	-10,72	3,2098	-10,72	3,4239	-3,24	3,4245	-3,24

Fonte: Banco Central do Brasil.



## 1.5 Atividade Econômica

### 1.5.1 Produto Interno Bruto

A evolução do produto interno bruto (trimestre/trimestre imediatamente com ajuste sazonal) no segundo trimestre de 2016 apresentou uma queda em relação ao primeiro trimestre de 2016. No segundo trimestre, o PIB apresentou resultado negativo de 0,57%. Todos os setores apresentaram resultado negativo nesse trimestre; exceto o da indústria que registrou um ligeiro crescimento, de 0,28%.

Tabela 12: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestre/Trimestre.

Trimestre/trimestre imediatamente anterior com ajuste sazonal	2015				2016	
	1º trim/15	2ºtrim/15	3º trim/15	4º trim/15	1º trim/16	2ºtrim/16
PIB a preços de mercado	-0,97	-2,27	-1,54	-1,27	-0,43	-0,57
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-0,73	-1,95	-1,35	-1,05	-0,34	-0,55
Agropecuária	5,41	-3,61	-3,93	3,03	0,30	-2,03
Indústria	-1,43	-3,93	-1,69	-1,34	-0,27	0,28
Serviços	-1,22	-1,08	-0,98	-1,25	-0,38	-0,75

Fonte: Banco Central do Brasil.

Em relação ao PIB acumulado ao longo do ano, no segundo trimestre de 2016, todos os setores também apresentaram resultado negativo. O PIB apresentou uma queda de 4,61%, no encerramento do primeiro semestre de 2016 frente ao mesmo período de 2015. Esses resultados negativo evidenciam a dimensão da recessão da economia brasileira.

Tabela 13: Evolução do Produto Interno Bruto acumulado ao longo do ano.

Acumuladas ao longo do ano	2015				2016	
	1º trim/15	2ºtrim/15	3º trim/15	4º trim/15	1º trim/16	2ºtrim/16
PIB a preços de mercado	-2,02	-2,51	-3,16	-3,85	-5,42	-4,61
PIB (valor adicionado a preços básicos)	-1,74	-2,13	-2,70	-3,28	-4,58	-3,94
Agropecuária	5,44	3,87	2,11	1,83	-3,72	-3,41
Indústria	-4,41	-5,06	-5,62	-6,21	-7,32	-5,19
Serviços	-1,43	-1,62	-2,07	-2,66	-3,70	-3,52

Fonte: Banco Central do Brasil.



### 1.5.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC- BR

O Banco Central do Brasil elabora mensalmente o IBC-BR que é um indicador de atividade calculado a partir de variáveis que possuem correlação com o desempenho do produto interno bruto. O IBC-BR é uma forma de se aferir mais rapidamente o desempenho da economia, com menor defasagem temporal que a estatística do PIB oficial. O IBC-BR, no acumulado dos últimos doze meses (setembro de 2015 a junho de 2016) apresentou queda de 5,63% em relação ao primeiro semestre de 2015. A comparação entre o segundo trimestre de 2016 e o trimestre anterior apresenta um recuo de 0,59%.

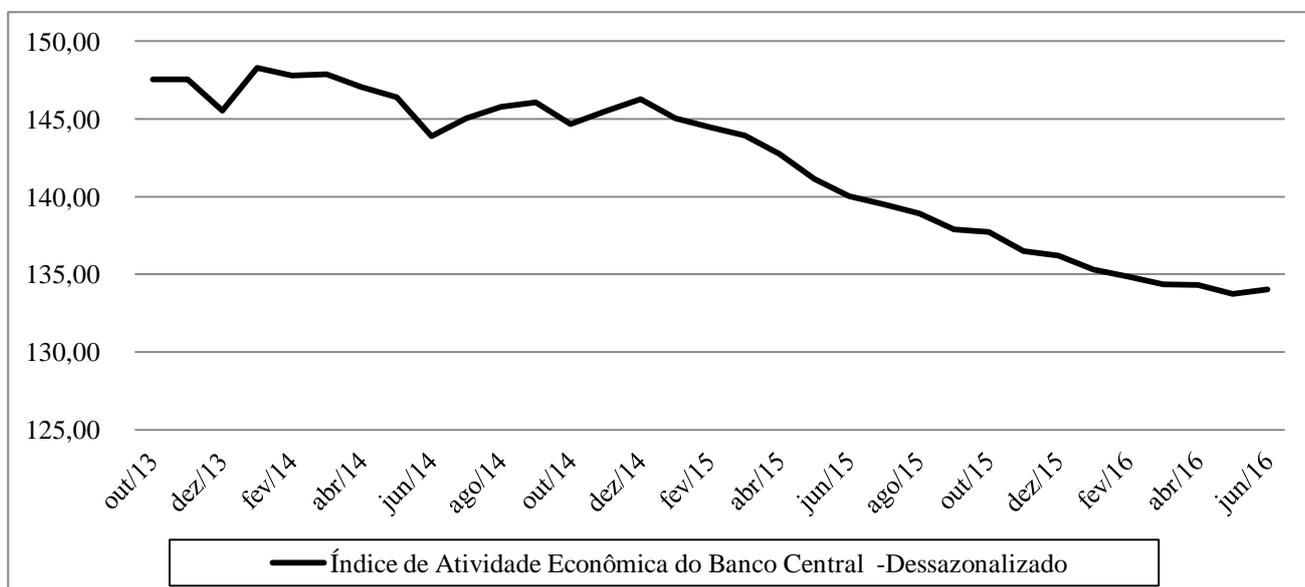


Figura 4: Evolução do IBC-Br

Fonte: Banco Central do Brasil.

### 1.5.3 Taxa de Desemprego Aberto

A taxa geral de desemprego é calculada a partir da média das taxas de desemprego de seis regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre. A taxa de desemprego apresentou tendência de aumento a partir do mês de dezembro de 2014. No mês de dezembro de 2014, a taxa de desemprego estava em 4,3%, saltou 1% e iniciou 2015 em 5,3%. No decorrer de 2015, a taxa de desemprego atingiu seu ápice no mês de outubro, registrando 7,9%. No ano de 2015, a taxa de desemprego ficou, na média, em 6,9%. O desempenho ruim é decorrente da baixa na demanda por trabalho de todos os setores da economia e também do aumento do número de demissões por parte das empresas em função da crise econômica que atingiu



o país. No quarto trimestre de 2015 o nível da taxa de desemprego aberto teve uma queda de 1,76% em relação ao terceiro trimestre de 2015.

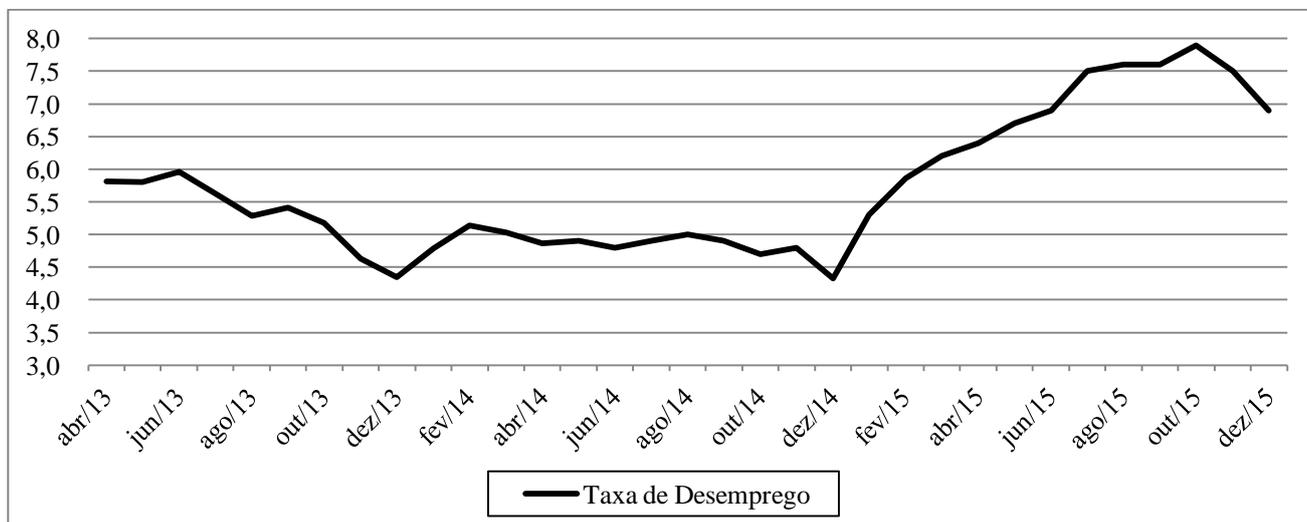


Figura 5: Evolução da Taxa de Desemprego

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: A Pesquisa Mensal de Emprego (PME), metodologia utilizada para calcular a taxa de desemprego aberto foi substituída por um novo método de pesquisa: A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). Atualmente, as informações referentes à taxa de desocupação (o nome do indicador também foi atualizado) passam a ser divulgados trimestralmente. As informações relativas ao primeiro trimestre de 2016, até o presente momento, não foram divulgadas.



## 2 CONJUNTURA ECONÔMICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

### 2.1 Evolução da Produção Agrícola de Mato Grosso de Lavouras Seleccionadas no Período de 2000 a 2016 e o Desempenho Microrregional

#### 2.1.1 Soja

Apesar do leve aumento de 2,3% da área plantada, de 8.934,5 mil hectares para 9.140 mil hectares, a produção total do grão na safra 2015/2016 decresceu a uma média de 7,1% em todo o estado, de 28.018,6 mil toneladas na safra 2014/2015 para 26.030,7 mil toneladas na safra atual, perdendo 1,8% de participação na produção nacional. O prolongamento do fenômeno El Niño provocou estiagem nas regiões norte e leste, reduzindo a produtividade média de 52,2 sc/h para 47,46 sc/h, comprometendo a produção mato-grossense de soja. Tal fato fez com que, mesmo com o câmbio se desvalorizando, o preço da saca de soja no estado atingisse seu valor recorde de 87,71 R\$/sc na média, ultrapassando os 90 R\$/sc em algumas regiões, como em Rondonópolis por exemplo. O preço do farelo atingiu 1290 R\$/t e 3000 R\$/t o óleo bruto. O preço do frete rodoviário até o porto de Santos está na média de 193 R\$/t e o custeio da produção e comercialização da safra teve um aumento de 19,85% (IMEA, 2016).

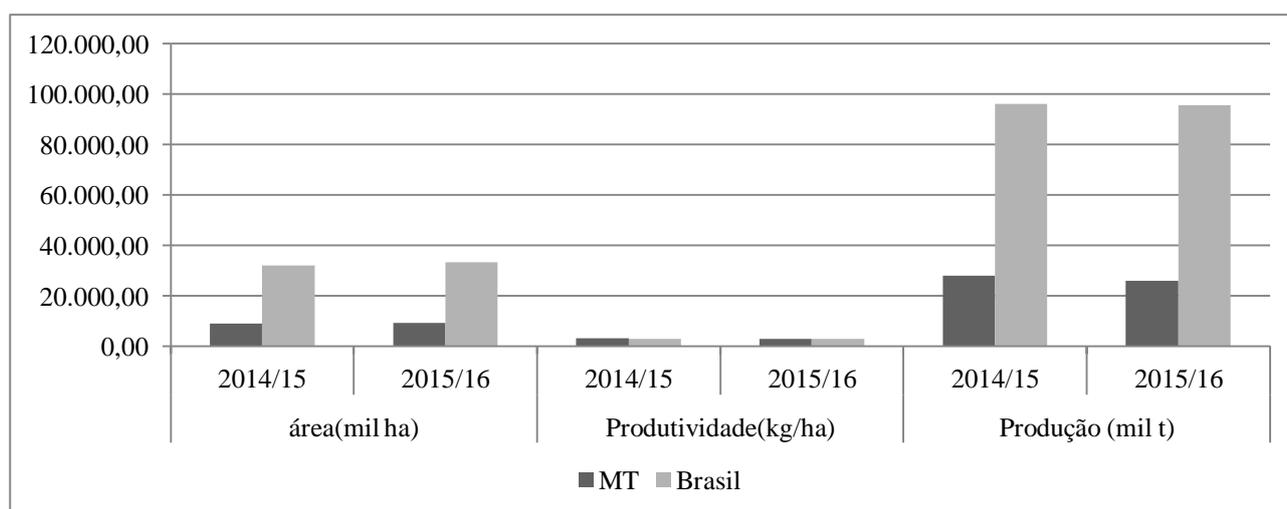


Figura 6: Comparativo de área, produtividade e produção de soja nas safras 2014/2015 e 2015/2016.  
Fonte: CONAB (junho de 2016) formatado pelos autores.

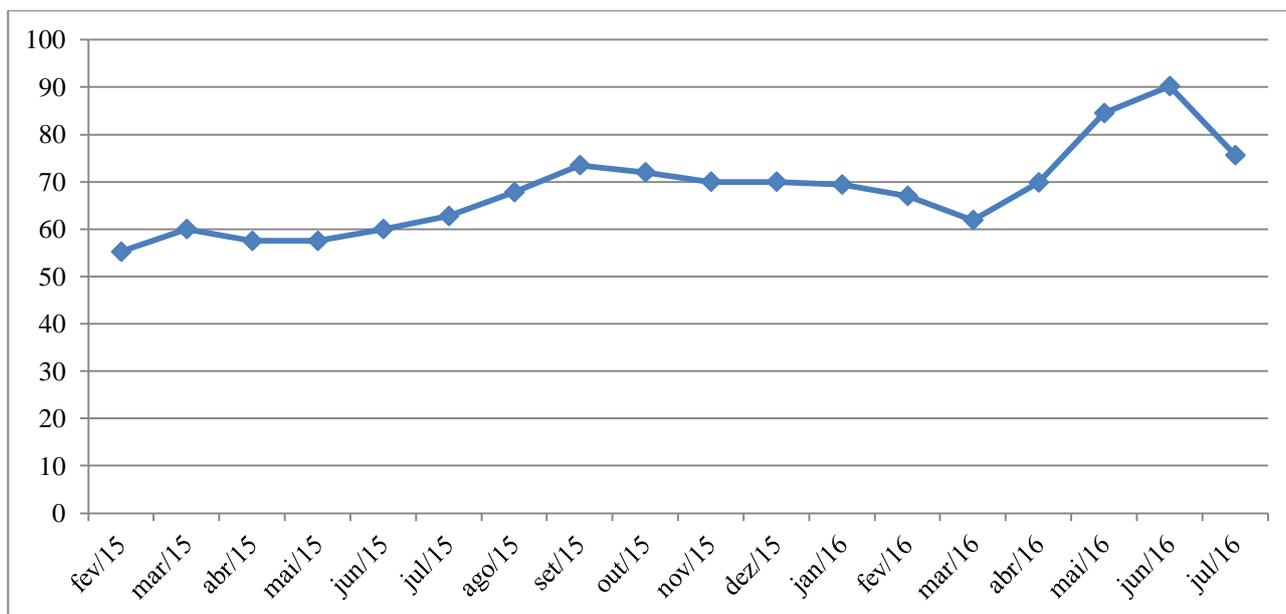


Figura 7: Evolução no preço da saca de soja no município de Rondonópolis.  
Fonte: IMEA (julho de 2016) formatado pelos autores.

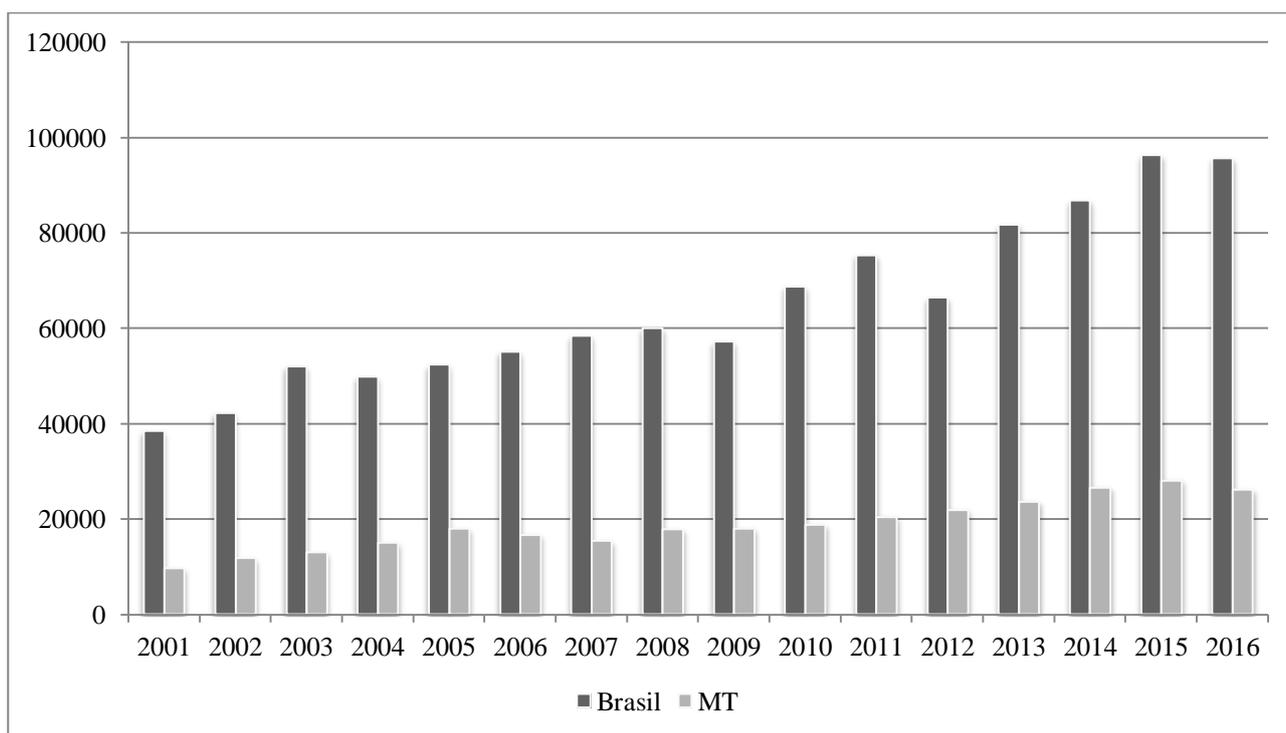


Figura 8: Evolução da Produção de Soja e a Participação de Mato Grosso (1000t).  
Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

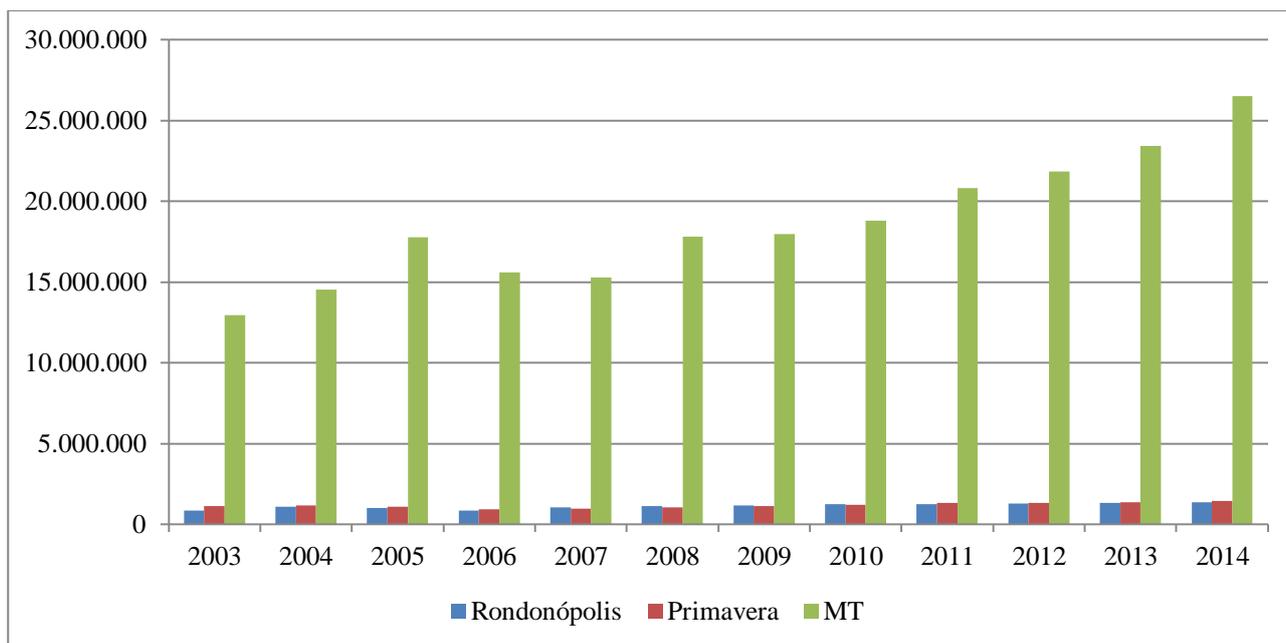


Figura 9: produção estadual de soja, e o incremento das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste à produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

### 2.1.2 Milho

A produção total de milho teve um incremento de 5,6% na área plantada nesta safra 2015/2016. No entanto, a escassez de chuvas e a ocorrência de pragas, tais como a lagarta e o percevejo colaboraram para uma retração de 23,1% na produção total, com uma acentuada queda de 27,2% na produtividade média, de 6056 kg/ha para 4425 kg/ha de milho no estado. Essa safra teve o pior rendimento médio dos últimos cinco anos, com regiões atingindo quedas superiores a 25% na produtividade. Apesar da diminuição demandada, em virtude da queda na criação de aves e suínos e baixa produção de etanol, há o risco do volume produzido não conseguir suprir toda a demanda interna do grão, comprometendo inclusive a sua exportação. A redução na oferta juntamente com aumento no custeio da safra, principalmente na aquisição de defensivos agrícola, pressionou por um forte aumento em seu preço, chegando a 36,15 R\$/sc para a compra e 40,15 R\$/sc para a venda em Rondonópolis. A oferta continua abastecendo, sobretudo o mercado interno, e os principais compradores externos do milho mato-grossense da safra 2015/2016 foi o Irã e o Japão. O custo de produção e comercialização da safra teve um aumento de 13% (IMEA,2016).

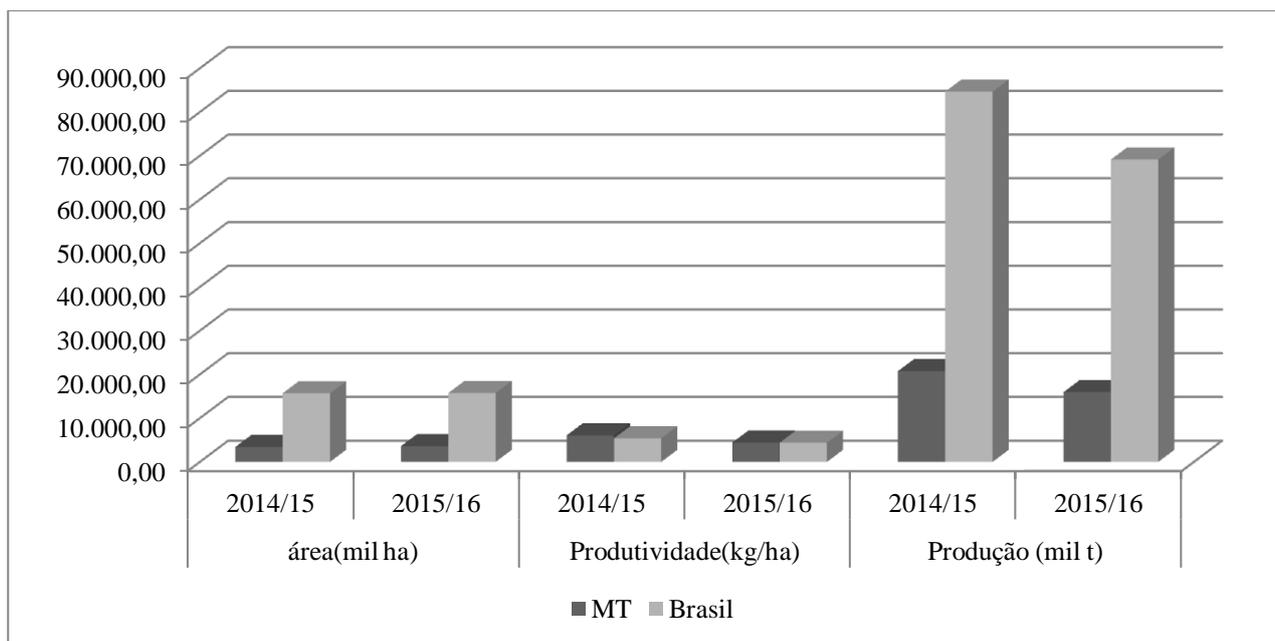


Figura 10: Comparativo de área, produtividade e produção de milho nas safras 2014/2015 e 2015/2016.

Fonte: CONAB (junho de 2016) formatado pelos autores.

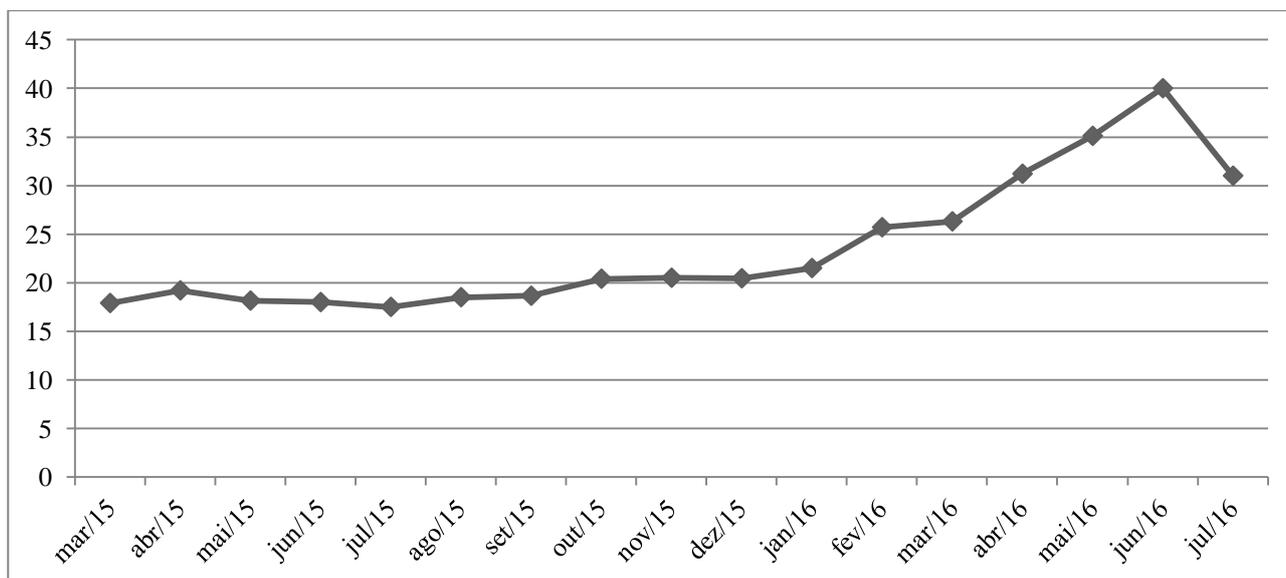


Figura 11: Evolução dos preços da soca de milho no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (julho de 2016) formatado pelos autores.

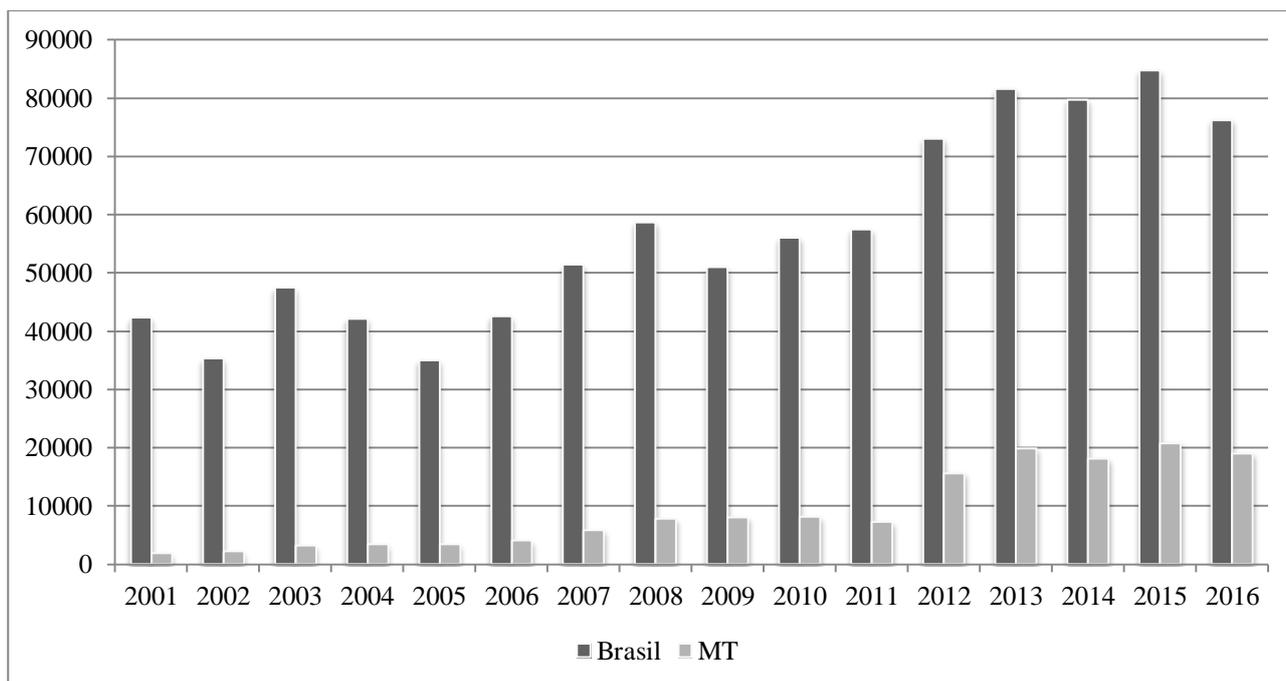


Figura 12: Evolução da Produção de Milho e a Participação de Mato Grosso (1000 t.).  
Fonte: IBGE (2016) elaborado pelos autores.

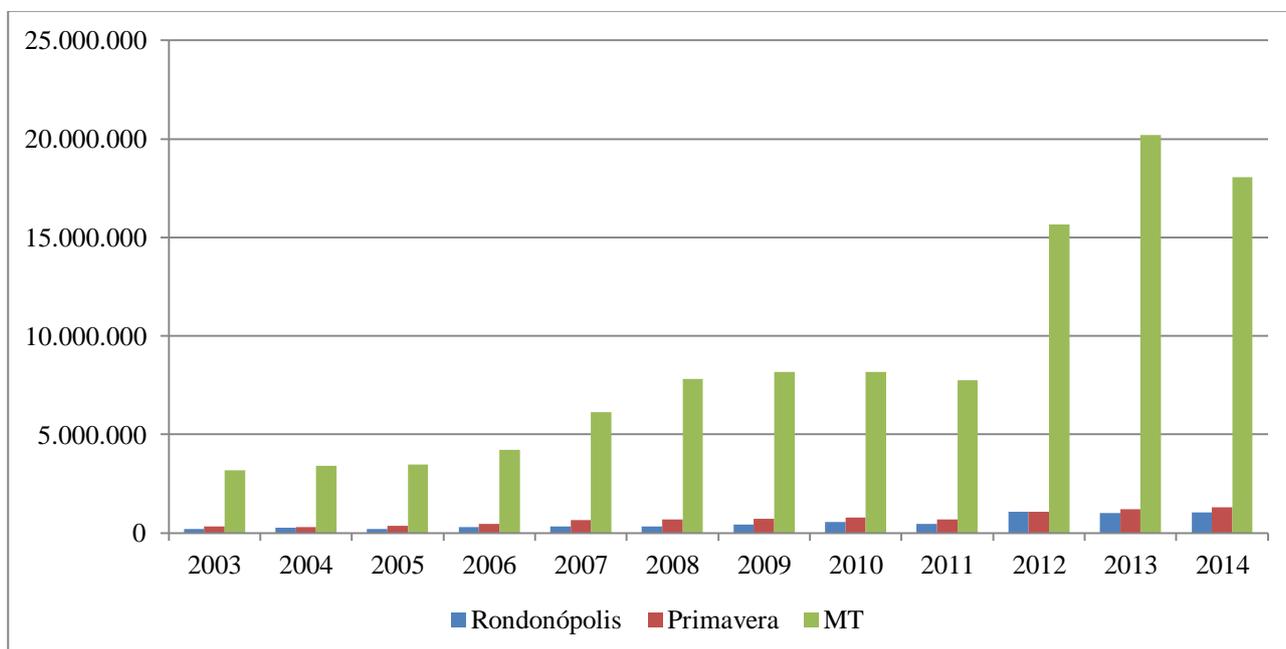


Figura 13: Produção total de milho no estado de Mato Grosso, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na Produção (mil t.).  
Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).



### 2.1.3 Algodão

As dificuldades da cultura no estado foram oriundas do baixo índice pluviométrico e proliferação da mosca branca, inseto que suga a seiva das plantas alterando a produtividade e qualidade de seus frutos, provocou uma redução na produtividade média de 4,1% do algodão em pluma e em caroço, apesar do leve aumento de 0,7% na produção total e de 3,5% na área plantada. O grande estoque mundial de algodão, proveniente dos excedentes de produção desde a safra 2011/2012, aliado a baixa atividade da indústria têxtil no Brasil em virtude da crise econômica, tem diminuído a demanda interna e externa de algodão, provocando baixas oscilações em sua cotação. A leve alta nos preços do algodão em caroço foi amenizada pelas movimentações no mercado da soja, concorrente no segmento de nutrição animal. O aumento no custeio da safra, sobretudo na aquisição de sementes, fungicida e inseticida diminuiu a rentabilidade da lavoura. O juros do financiamento de custeio e comercialização teve um aumento de aproximadamente 20% e o preço do frete até o porto de Santos e Paranaguá está em 260 R\$/t e 250 R\$/t, respectivamente.

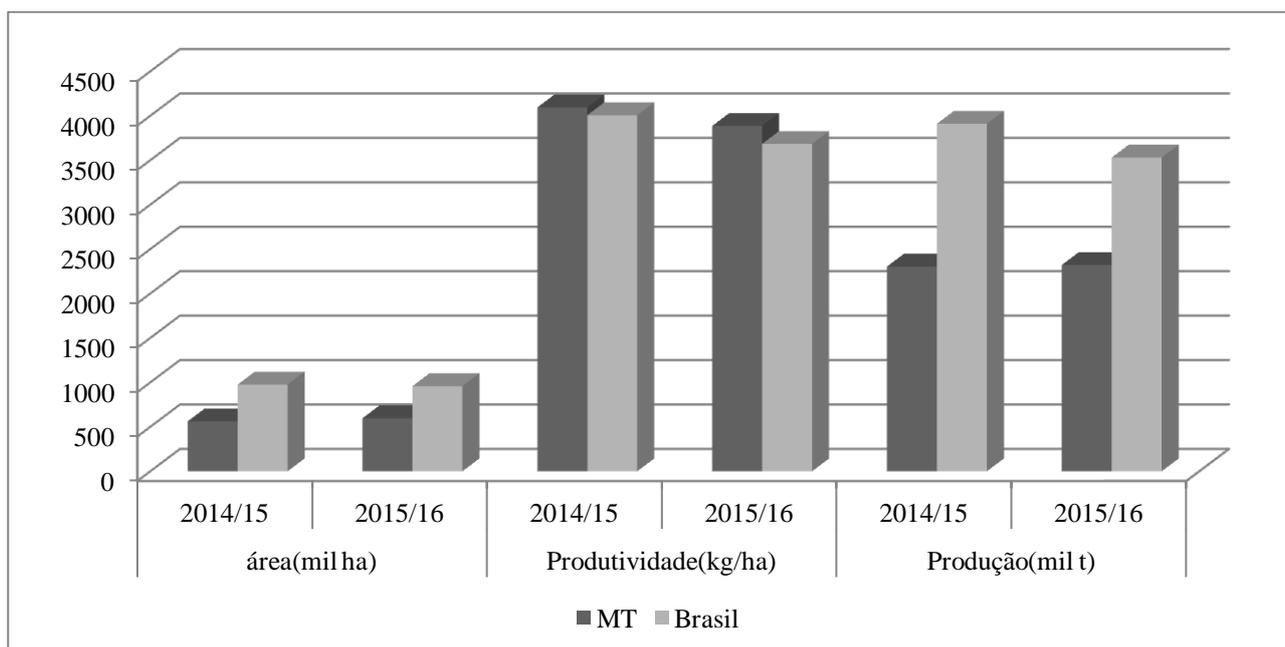


Figura 14: Comparativo de área, produtividade e produção de algodão nas safras 2014/2015 e 2015/2016.

Fonte: CONAB (junho de 2016) formatado pelos autores.

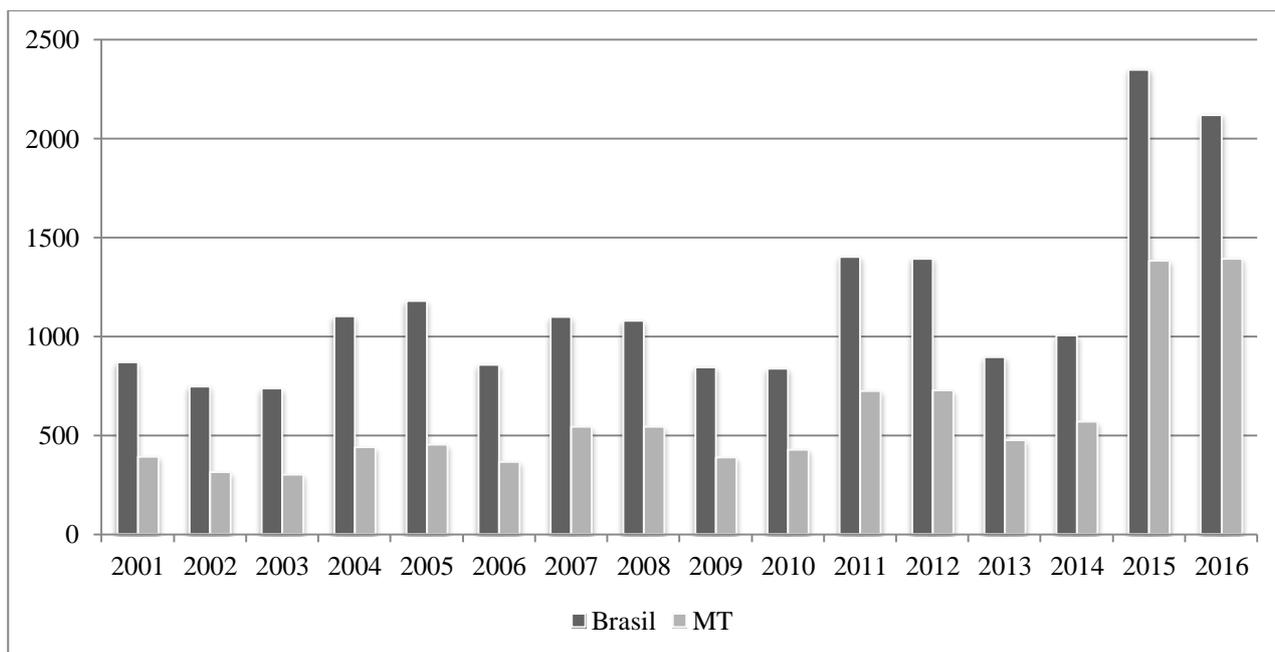


Figura 15: Evolução da Produção de Algodão em Pluma e em caroço e a Participação de Mato Grosso (1000 t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

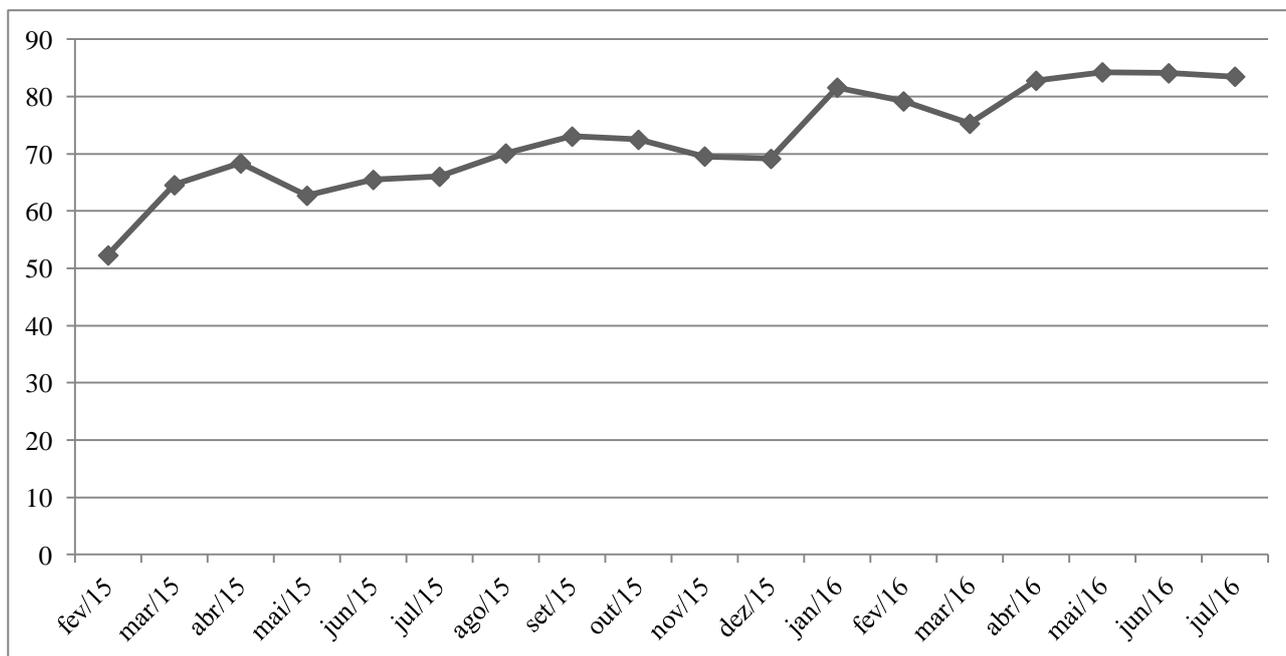


Figura 16: Evolução dos preços da arroba de algodão no município de Rondonópolis.

Fonte: IMEA (julho de 2016) formatado pelos autores.

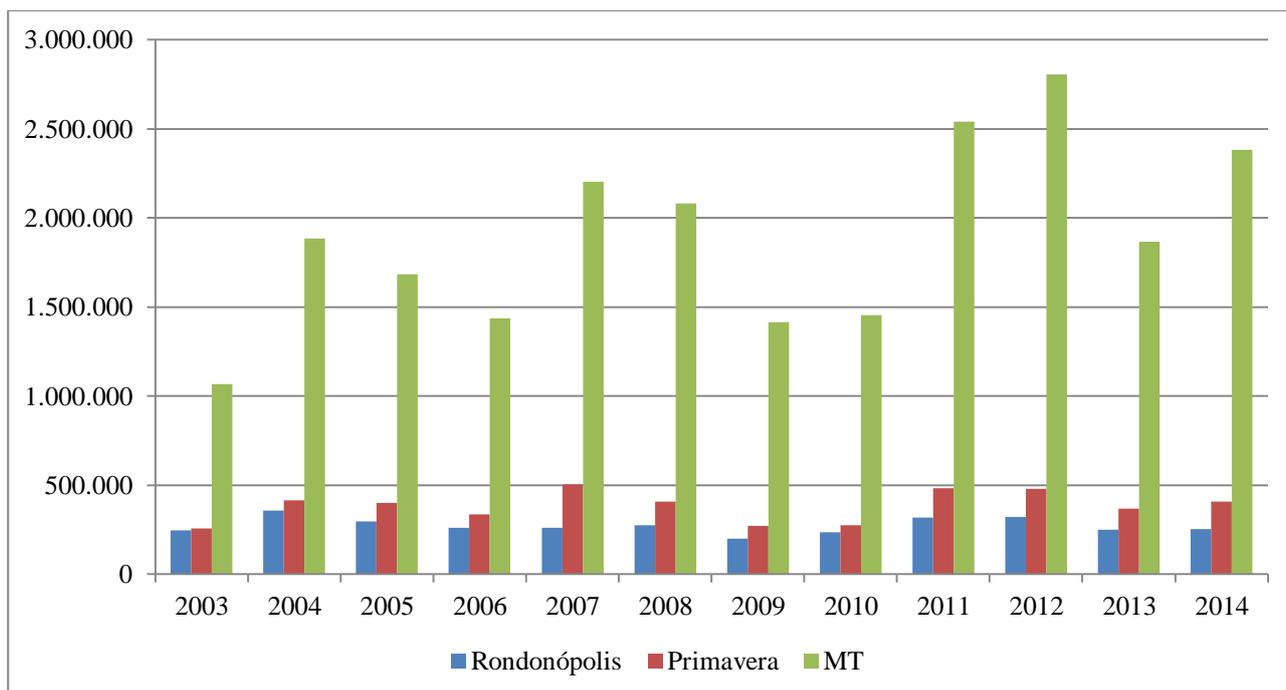


Figura 17: Produção estadual de algodão em pluma e em caroço, e a participação das Microrregiões de Rondonópolis e Primavera do Leste na produção (mil t).

Fonte: Produção Agrícola Municipal (IBGE).

#### 2.1.4 Boi

O volume de vendas encontra-se abaixo do desejável em virtude do baixo poder aquisitivo do consumidor interno, responsável por 75% do consumo da carne bovina produzida no país, e as oscilações no câmbio desequilibram o comércio externo. A arroba do boi gordo fechou na média de R\$ 131,97 em Mato Grosso. O preço do bezerro de 12 meses está em R\$ 1290,74, o diferencial de base MT-SP subiu 0,4%, fechando em 18,52%, a escala de abate alongou-se para 8,01 dias e o peso médio das carcaças no abate ficou na média de 17,1 arrobas no estado. O número de abate teve queda em todos os meses de 2016, caindo de 413,97 mil cabeças no mês de janeiro para 349,66 mil cabeças no mês de abril, quando foi feito o último levantamento pelo IMEA, registrando uma queda de 15,5%.

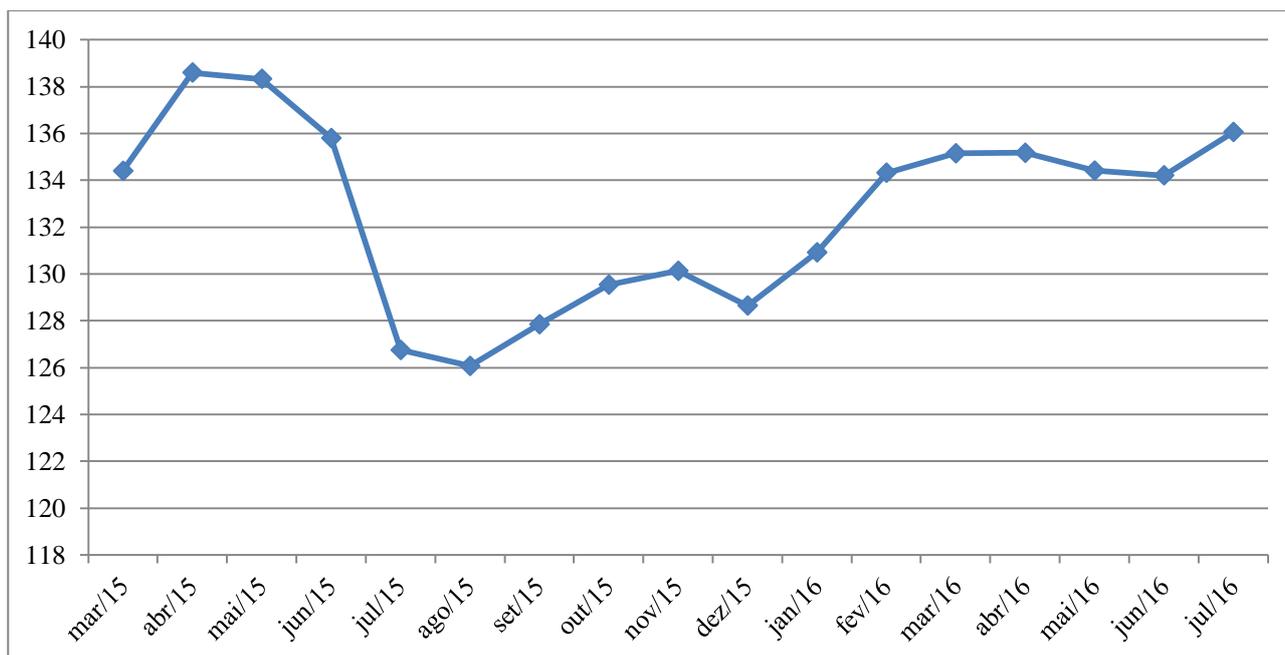


Figura 18: Evolução dos preços da arroba do Boi Gordo no município de Rondonópolis.  
Fonte: IMEA (julho de 2016) formatado pelos autores.

## 2.2 Setor Externo

### 2.2.1 Balança Comercial

A Tabela 14 apresenta o desempenho da Balança Comercial para o estado de Mato Grosso. A Balança Comercial registra as transações econômicas referentes às exportações e importações. O saldo dessa Balança demonstra o valor das exportações líquidas, isto é, a diferença entre exportações e importações. Se o saldo é positivo, registra-se superávit comercial. Caso contrário, registra-se déficit comercial.

O desempenho da Balança Comercial mato-grossense ao longo do segundo semestre do ano de 2016 foi positivo.



Tabela 14: Balança Comercial de Mato Grosso (US\$ 1.000 FOB)

Trimestre	Mês	Exportações	Importações	Saldo
2º Trimestre/15	Abril	897.152	83.684	813.468
	Maio	1.500.159	111.177	1.388.982
	Junho	1.488.987	143.037	1.345.950
3º Trimestre/15	Julho	1.423.418	124.367	1.299.050
	Agosto	1.004.446	87.490	916.957
	Setembro	914.394	169.231	745.164
4º Trimestre/15	Outubro	1.070.092	82.946	987.146
	Novembro	987.612	89.475	898.137
	Dezembro	1.123.768	87.723	1.036.044
1º Trimestre/16	Janeiro	790.223	73.735	716.489
	Fevereiro	1.208.604	81.983	1.126.621
	Março	1.801.527	134.816	1.666.711
2º Trimestre/16	Abril	1.515.058	124.237	1.390.822
	Maio	1.586.567	96.121	1.490.446
	Junho	1.312.362	141.376	1.170.985

Fonte: MDIC.

### 2.2.2 Exportações por Fator Agregado

A Tabela 15 evidencia as exportações mato-grossenses por fator agregado. Observa-se que a pauta exportadora do estado de Mato Grosso é constituída, predominantemente, de produtos básicos. O valor exportado desses produtos, no segundo trimestre do ano de 2016, representava 96,70 % do valor das exportações totais de Mato Grosso.

O valor exportado de produtos industrializados, por sua vez, representou 3,30% do valor das exportações totais de Mato Grosso no segundo trimestre do ano de 2016. Ademais, 70,19% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se aos produtos semimanufaturados. Somente 29,81% do valor das exportações de produtos industrializados referem-se de fato aos produtos manufaturados.

Tabela 15: Exportações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	3º Trimestre/15	4º Trimestre/15	1º Trimestre/16	2º Trimestre/16
Básicos	3.149.509	3.041.520	3.697.278	4.268.272
Industrializados	192.749	139.952	105.097	145.714
Semimanufaturados	159.857	104.101	74.989	102.282
Manufaturados	32.891	35.851	30.108	43.431
<b>Exportações Totais</b>	<b>3.342.258</b>	<b>3.181.472</b>	<b>3.802.375</b>	<b>4.413.986</b>

Fonte: MDIC.



### 2.2.3 Importações por Fator Agregado

As importações por fator agregado do estado de Mato Grosso no primeiro trimestre do ano de 2016 são apresentadas na Tabela 16. Vê-se que a pauta importadora da economia mato-grossense é constituída basicamente de produtos industrializados, o que corrobora a característica primário-exportadora dessa economia – exporta produtos básicos e importa produtos industrializados.

O valor das importações de bens industrializados, no segundo trimestre do ano de 2016, correspondia a 99,51% do valor das importações totais. Na categoria dos produtos industrializados, destacam-se as importações de bens manufaturados: 54,17% do valor das importações de produtos industrializados correspondiam às importações de bens manufaturados.

Tabela 16: Importações por Fator Agregado (US\$ 1.000 FOB).

Fator Agregado	3º Trimestre/15	4º Trimestre/15	1º Trimestre/16	2º Trimestre/16
Básicos	26.769	39.234	15.582	1.777
Industrializados	354.319	220.911	274.951	359.957
Semimanufaturados	188.665	103.489	94.769	164.953
Manufaturados	165.653	117.422	180.182	195.003
<b>Importações Totais</b>	<b>381.088</b>	<b>260.144</b>	<b>290.533</b>	<b>361.734</b>

Fonte: MDIC.

### 2.2.4 Principais Países de Destino

A Tabela 17 evidencia os principais países de destino das exportações mato-grossenses no segundo trimestre de 2016. A China absorveu, neste período, 37,88% das exportações da economia mato-grossense, constituindo, assim, o principal mercado comprador de produtos mato-grossenses.

Tabela 17: Exportações: Principais Países de Destino, 2016 (Jan/Jun) – US\$ FOB.

Países	Exportação	Participação %
China	3.111.212.619	37,88
Países Baixos (Holanda)	464.093.822	5,65
Indonésia	386.317.231	4,7
Irã	351.178.250	4,28
Tailândia	346.478.484	4,22
Espanha	339.129.140	4,13
Japão	307.121.516	3,74
Rússia	239.197.552	2,91
Coreia do Sul	209.157.147	2,55
Vietnã	207.358.373	2,52

Fonte: MDIC.



Nota: A participação % refere-se à participação do valor exportado para os respectivos países em relação ao valor das exportações totais.

## 2.2.5 Principais Produtos Exportados

Os principais produtos exportados pela economia mato-grossense entre janeiro e junho do ano de 2016 são apresentados por intermédio da Tabela 18. Neste período, a soja triturada apresenta-se como o principal produto de exportação do estado de Mato Grosso. A exportação dessa *commodity* representou 56,70 % das exportações totais, alcançando o expressivo valor de US\$ 4,65 bilhões. Essas informações revelam um elevado grau de concentração da pauta de exportação da economia de Mato Grosso. O elevado grau de concentração da pauta exportadora associado com as informações do item 2.3.6 dessa análise resulta em um cenário de vulnerabilidade econômica externa.

Tabela 18: Principais Produtos Exportados, 2016 (Jan/Jun) – US\$ FOB.

Produtos	Exportação	Participação%
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	4.657.187.814	56,70
Milho em grão, exceto para semeadura	1.209.346.182	14,72
Bagaços e outs.resíduos sólidos, da extr.do óleo de soja	858.136.252	10,45
Carnes desossadas de bovino, congeladas	351.081.334	4,27
Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	333.794.585	4,06
Farinhas e "pellets", da extração do óleo de soja	246.416.503	3,00
Carnes desossadas de bovino, fresacas ou refrigeradas	76.325.065	0,93
Pedaços e miudezas, comest. de galos/galinhas, congelados	74.423.756	0,91
Oleo de soja, em bruto, mesmo degomado	66.009.015	0,80
Outras carnes de suíno, congeladas	37.801.708	0,46

Fonte: MDIC.

Excluindo a soja, podem-se elencar outros nove principais produtos exportados, conforme demonstra a Tabela 18. O valor exportado desses nove produtos, em conjunto, representou 39,61% do valor das exportações totais. Dentre os nove produtos, destacam-se: milho em grão, exceto para semeadura (14,72% das exportações totais) e, bagaços e outs. resíduos sólidos, ext. de óleo de soja (10,45% das exportações totais).



## 2.2.6 Principais Produtos Importados

A Tabela 19 mostra os principais produtos importados pela economia de Mato Grosso no primeiro semestre de 2016. Dentre os dez produtos listados, destacam-se: outros cloretos de Potássio, ureia com teor de nitrogênio >45% em peso e outros adubos (fertilizantes minerais químicos c/ nitrogênio e fósforo). O valor importado desses três produtos correspondeu a 69,28 % do valor das importações totais de Mato Grosso.

Tabela 19: Principais Produtos Importados, 2016 (Jan/Jun) – US\$ FOB.

Produtos	Importação	Participação %
Outros cloretos de Potássio	259.604.929	39,80
Ureia com teor de nitrogênio>45% em peso	104.659.812	16,05
Outs. adubos/fertiliz.miner.quim.c/nitrogênio e fósforo	87.647.012	13,44
Sulfato de amônio	54.995.115	8,43
Diidrogeno-ortofosfato de amônio,incl.mist.hidrogen.etc	37.604.547	5,77
Adubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fósforo e potássio	18.538.930	2,84
Superfosfato,teor de pentóxido de fosforo (p2o5)>45%	13.907.008	2,13
Gás natural no estado gasoso	13.422.714	2,06
Superfosfato,teor de pentóxido de fosforo (p2o5)<=22%	6.112.709	0,94
Outs. inseticidas, apresentados de outro modo	5.503.496	0,84

Fonte: MDIC.

### 3 CONJUNTURA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS

#### 3.1 Mercado de Trabalho

A Figura 19 evidencia a dinâmica do mercado de trabalho do município de Rondonópolis entre dezembro de 2009 e junho de 2016. Conforme os dados do CAGED, no período considerado, foram admitidos 193.990 trabalhadores. No mesmo período, por sua vez, 194.699 trabalhadores foram desligados. Essas informações permitem inferir um saldo líquido positivo (Admissões – Desligamentos) igual a 709.

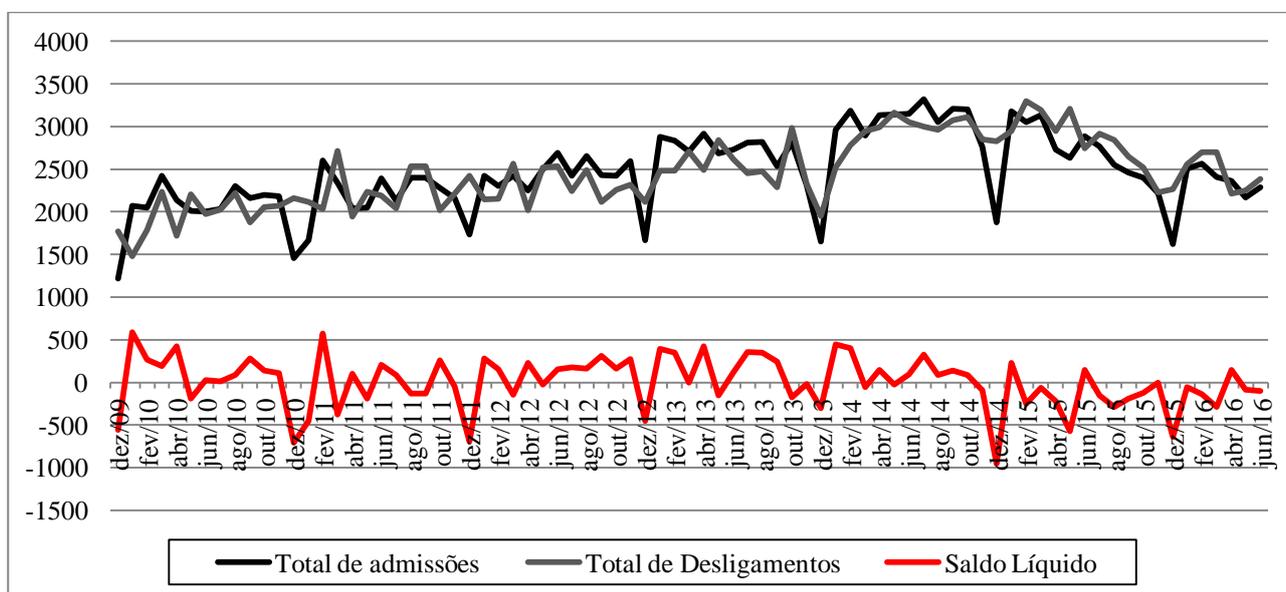


Figura 19: Mercado de Trabalho em Rondonópolis: Admissões, Desligamentos e Saldo Líquido. Fonte:Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados(CAGED).

A Tabela 20 apresenta a dinâmica do emprego por setor de atividade econômica do município de Rondonópolis ao longo do período 2009 a junho de 2016. Nesta tabela pode-se observar que a geração de emprego é significativa nesse período. O primeiro semestre de 2016 vem registrando perdas das vagas de emprego, devido ao fraco desempenho econômico nacional. O setor que mais demitiu foi o comércio fechando 405 vagas, seguido de serviços (193), da indústria de transformação (67) e da extrativa mineral (11). O setor que mais gerou emprego no período foi o do serviço industrial de utilidade pública (78), seguido da agropecuária (52) e da construção civil (38).



Tabela 20: Dinâmica do Emprego no Município de Rondonópolis no Período 2009 – 2016 (Jan – Jun).

ATIVIDADE ECONÔMICA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Extrativa Mineral	1	-9	-2	2	3	15	15	-4	-14	9	-11
Indústria de Transformação	365	885	238	254	685	297	887	238	-246	-1.140	-67
Serviço Industrial de Utilidade Pública	5	6	-1	5	153	14	1	-22	3	127	78
Construção Civil	-920	236	-445	-355	316	369	168	501	-52	-699	38
Comércio	-36	242	570	23	489	519	260	603	226	-1.049	-405
Serviços	-23	219	410	268	651	981	1087	1.344	578	587	-193
Administração Pública	-1	1	-1	0	-1	0	0	0	0	-1	0
Agropecuária	-295	-139	-51	90	224	123	-147	15	108	40	52
<b>TOTAL</b>	<b>-904</b>	<b>1441</b>	<b>718</b>	<b>287</b>	<b>2520</b>	<b>2318</b>	<b>2271</b>	<b>2.675</b>	<b>603</b>	<b>-2.126</b>	<b>-508</b>

Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregado (CAGED).

A Figura 20 apresenta a distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades (Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviço a Indústria, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária) no município de Rondonópolis em 2004 a 2014. Observa-se que o mercado de trabalho formal no ano de 2014 na economia de Rondonópolis totalizava 48.955 postos. Verifica-se também que setor de serviços foi o setor com o maior volume de empregos formais, com 18.479 postos em 2013, seguido pelo comércio, com 15.628 postos no mesmo ano. Juntos, esses dois setores representavam 69,67% do total de empregos formais do município.

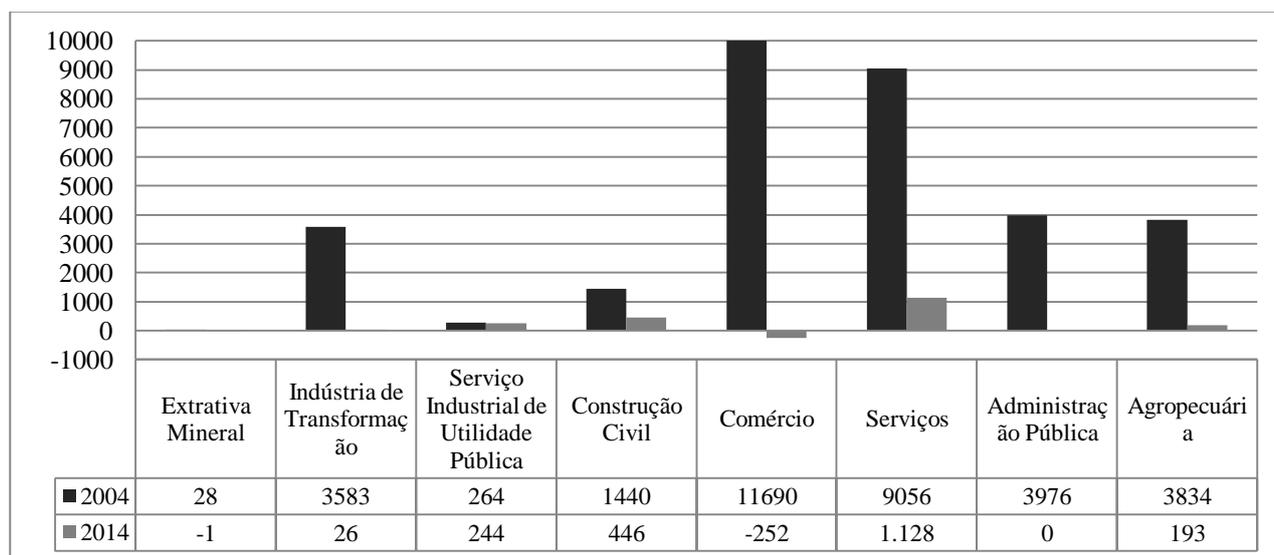


Figura 20: Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no município de Rondonópolis em 2004 e 2014

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/TEM.



## 3.2 Setor Externo

### 3.2.1 Balança Comercial

A balança comercial do município de Rondonópolis registrou saldo positivo em todos os anos ao longo do período 2000-2016<sup>1</sup>, conforme pode ser observado na Figura 21. O superávit comercial médio da economia de Rondonópolis ao longo dos anos 2000-2016<sup>1</sup> foi cerca de US\$ 497,5 milhões. A pauta de exportação dessa economia concentra-se basicamente em produtos primários, a saber: Tortas e Outros Resíduos Sólidos da Extração do Óleo de Soja (US\$ 404,34 milhões); Soja, mesmo triturada (US\$ 76,87 milhões); Algodão não cardado nem penteado (US\$ 42,58 Milhões), Milho (US\$ 24,10 milhões); Carnes de animais de espécie bovina, congeladas (US\$ 20,66 milhões).

A pauta de importação, por sua vez, é composta basicamente de fertilizantes agrícolas. Os cinco principais produtos importados pela economia de Rondonópolis são os seguintes: Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos (US\$ 157,16 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (US\$ 112,75 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogênio), fósforo e potássio / outros adubos (fertilizantes) (US\$ 90,35 milhões); Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, fosfatados (7,92 milhões); Aparelhos e dispositivos, mesmo aquecidos eletricamente (exceto fornos e outros aparelhos da posição 8514), para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura, tais como o aquecimento, cozimento, torrefação, destilação (1,11 bilhões).

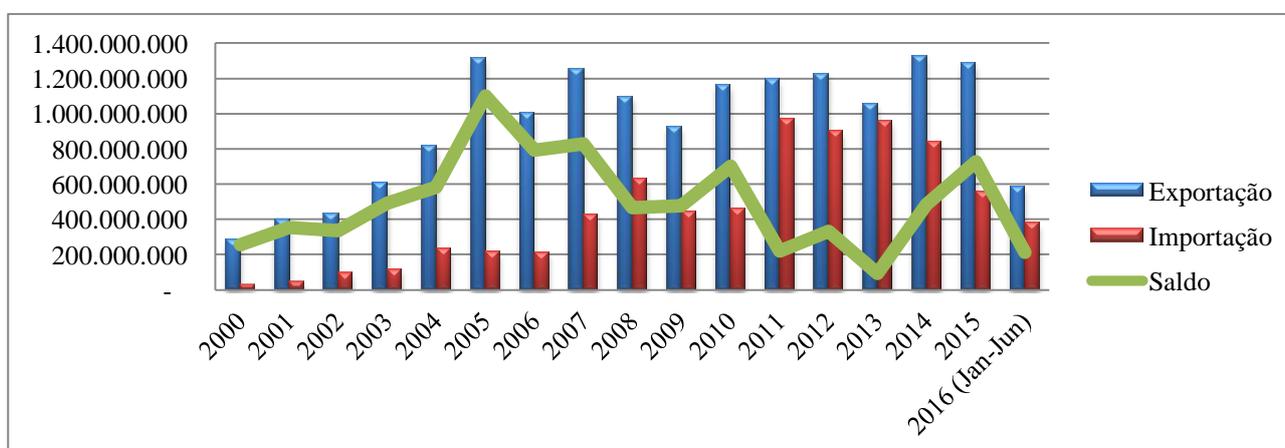


Figura 21: Evolução da Balança Comercial de Mato Grosso (2000 – Jun/2016).  
Fonte: MDIC.

<sup>1</sup> O valor de 2016, refere-se somente aos meses de janeiro a junho.



O desempenho positivo da balança comercial do município de Rondonópolis resultou, entre outros fatores, do aumento dos preços internacionais das *commodities* no decorrer da década de 2000. A evolução do Índice de Preços de *Commodities* Primárias (*Index of Primary Commodity Prices* ou IPCP) é evidenciada na Figura 22. Esse indicador é publicado regularmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) por meio da ponderação da participação das principais *commodities* no total exportado mundialmente dentro desta categoria.

Ao analisar a evolução do índice, observa-se que o mesmo cresceu ininterruptamente no período 2001-2008. No confronto 2008/2001, verifica-se um crescimento de 195%. Essa tendência ascendente do indicador foi consequência do ciclo de expansão da economia internacional, especialmente da demanda das principais economias emergentes por *commodities* brasileiras. No biênio 2008-2009, entretanto, o Índice de Preços de *Commodities* Primárias decresceu cerca de 30% devido aos efeitos da crise financeira global, iniciada no setor imobiliário da economia norte-americana. Contudo, o crescimento do Índice é retomado no ano de 2010, mantendo um crescimento estável de 2011 ao início de 2014. A partir de 2014, o índice começou a declinar.

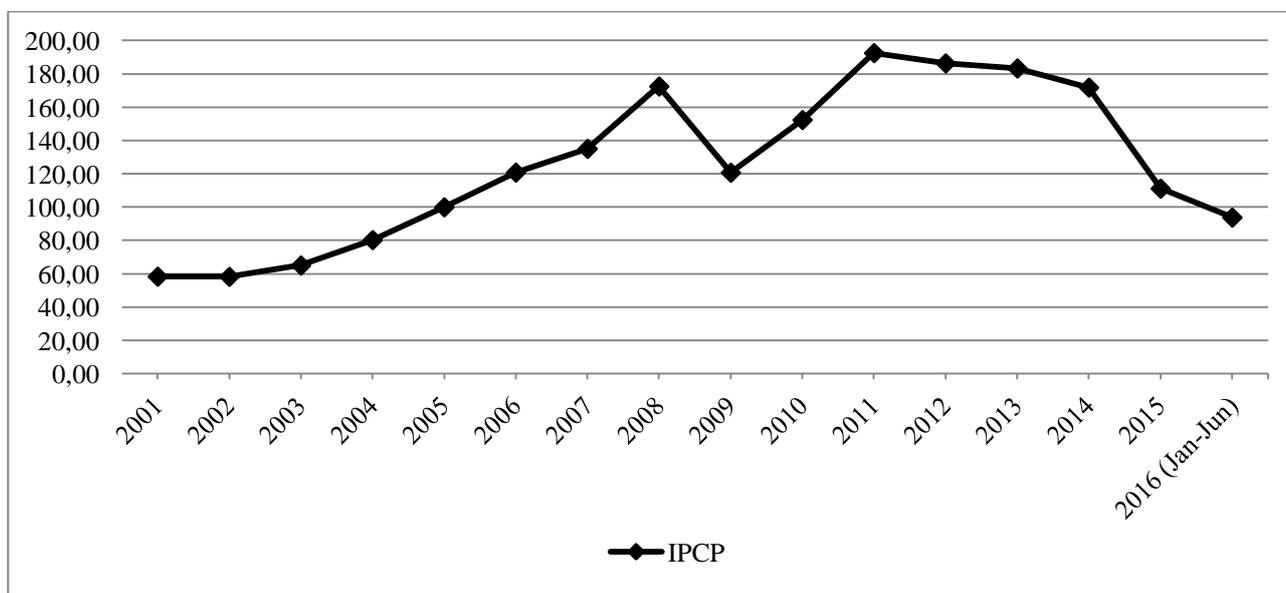


Figura 22: Índice de Preços de *Commodities* Primárias - IPCP (2001 - Jun/2016)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Nota: 2005 = 100, em termos de dólares americanos.

### 3.3 Atividade Econômica

#### 3.3.1 Consumo de Energia Elétrica

A Figura 23 apresenta a evolução do consumo de energia elétrica no município de Rondonópolis entre dezembro de 2009 a junho de 2016. A figura evidencia três séries de dados, a saber: consumo industrial, consumo comercial e consumo rural.

Observa-se que o consumo médio industrial cresceu houve um crescimento de aproximadamente 7,12%, se comparado o segundo trimestre de 2016 com o primeiro trimestre do mesmo ano. O desempenho do consumo de energia elétrica industrial no decorrer do segundo trimestre de 2016 mostrou-se NEGATIVO em relação ao mesmo período de 2015. A retração no crescimento entre os referidos trimestres foi de 12,29%.

Com relação à segunda série de dados (consumo comercial), pode-se notar que o saldo final do período teve uma queda no consumo comercial de aproximadamente 3,60%. No segundo trimestre de 2016, em relação ao mesmo período de 2015, houve um ligeiro decréscimo de 0,87% no consumo.

Com relação à terceira série de dados (consumo rural), pode-se notar que o saldo final do período foi um aumento de aproximadamente 3,87% no consumo rural. Entre o segundo trimestre de 2016 e o mesmo período 2015 houve um crescimento de 4,07%.

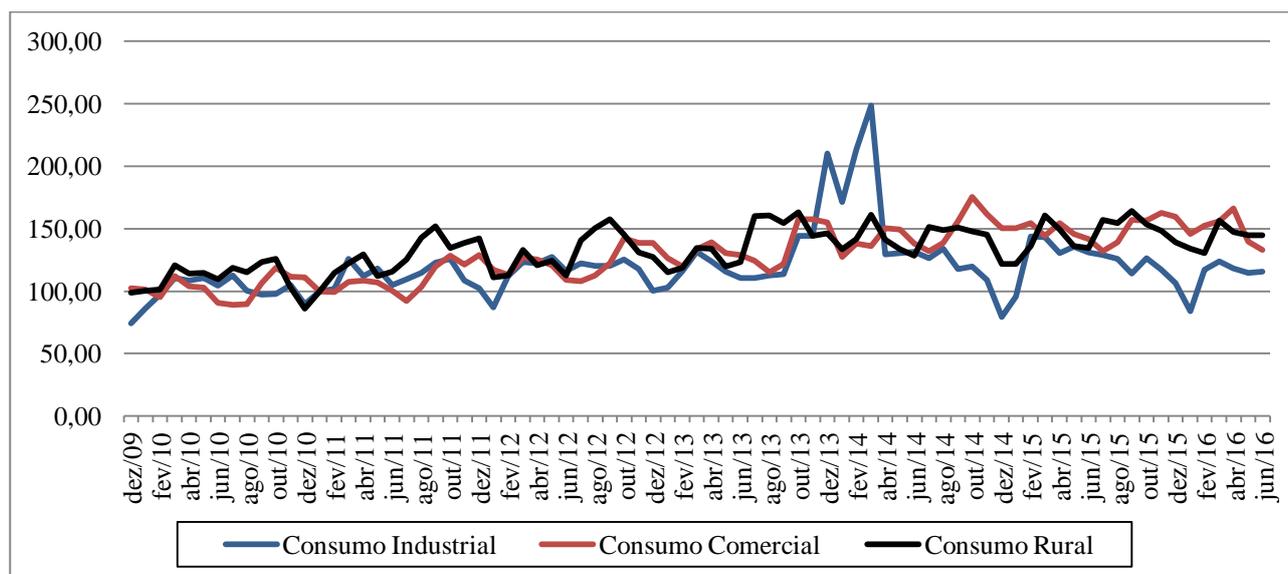


Figura 23: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Industrial, Comercial e Rural) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Dez/2009 - Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.



A Figura 24 apresenta três séries de dados: consumo do poder público, consumo da iluminação pública e consumo do serviço público. Com relação à primeira série de dados, percebe-se que a comparação entre o segundo trimestre de 2016 e o trimestre anterior foi um crescimento do consumo de aproximadamente 18,77%. Entretanto, ao observar a série torna-se evidente o seu padrão cíclico. Geralmente, temos um trimestre de aumento seguido de um trimestre de queda. O consumo do segundo trimestre de 2016, frente ao segundo trimestre de 2015, teve um aumento de 10,09%.

Com relação à segunda série de dados, vê-se que o saldo final do período foi um ligeiro aumento de 0,06%. No segundo trimestre de 2016, houve um crescimento de aproximadamente 15%, em relação ao mesmo período de 2015. O desempenho do consumo do serviço público apresentou uma pequena queda de 0,18%, entre o segundo trimestre de 2016 e o primeiro trimestre do mesmo ano; e se observado o mesmo período do ano de 2015, em relação ao segundo trimestre de 2016, nota-se um crescimento de 3,04% na série.

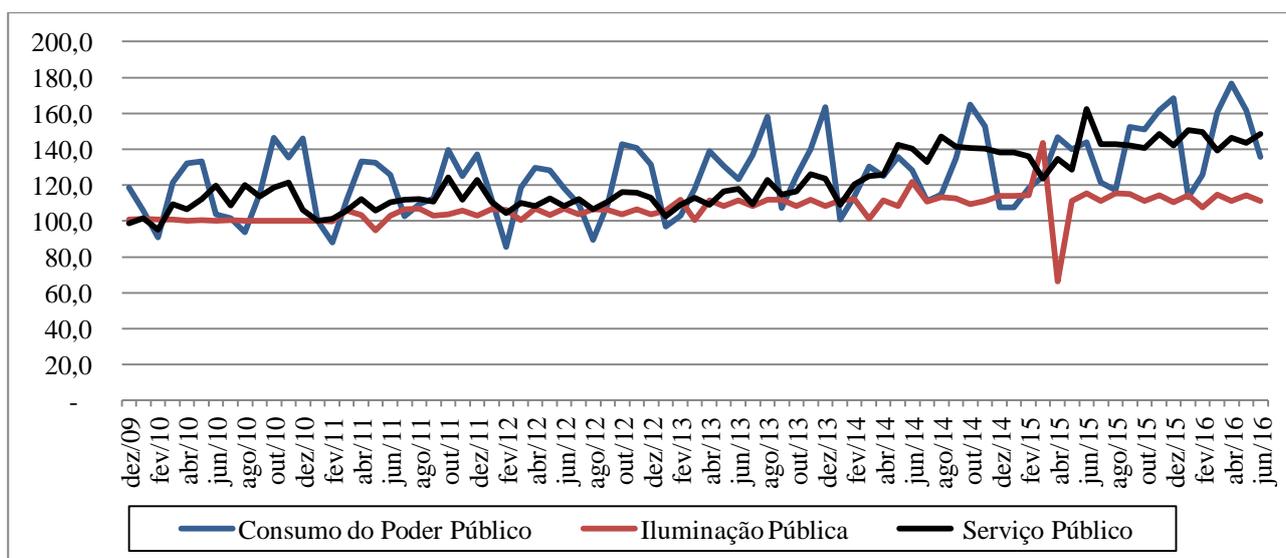


Figura 24: Evolução do Consumo Elétrica (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Dez/2009 - Jun/2016) - Número - Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.



A Figura 25, por sua vez, apresenta a evolução do consumo residencial de energia elétrica no município de Rondonópolis dezembro de 2009 a junho de 2016. Podemos perceber que, em geral, o consumo diminui no primeiro semestre e aumenta no segundo semestre. Possivelmente este efeito sazonal é resultado da variação climática no município que determina o segundo semestre, especialmente entre setembro e novembro, com meses de maior temperatura e clima seco, o que pressiona o consumo de energia elétrica residencial. Verifica-se que nessa categoria de consumo de eletricidade houve uma queda de 6,52% no segundo trimestre de 2016, em relação ao trimestre anterior; e em comparação com o mesmo período de 2015 houve um crescimento de 6,13%.

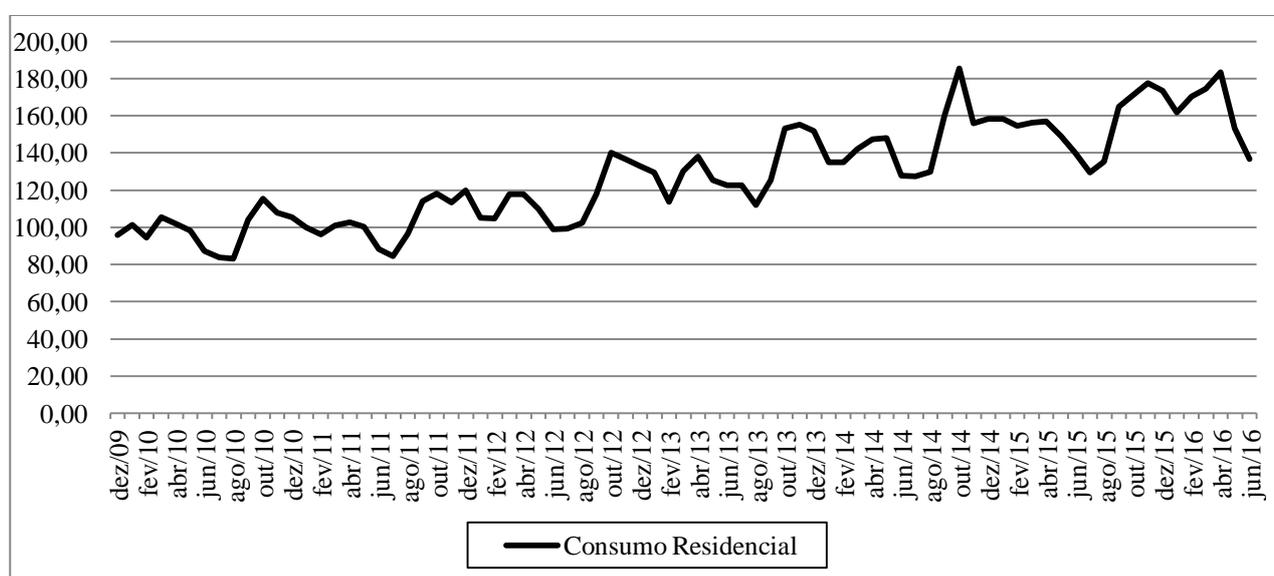


Figura 25: Evolução do Consumo de Energia Elétrica (Consumo Residencial e Consumo Próprio) no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Dez/2009 - Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela ENERGISA.

### 3.3.2 Consumo de Água

A Figura 26 apresenta a evolução do consumo de água no município de Rondonópolis entre dezembro de 2009 a junho de 2016. A comparação entre o segundo trimestre de 2016 frente ao mesmo período de 2015 mostra que houve um crescimento no consumo de água de 7,64%. Em relação ao primeiro trimestre de 2016, o consumo no segundo trimestre de 2016 aumentou em 1,46%.

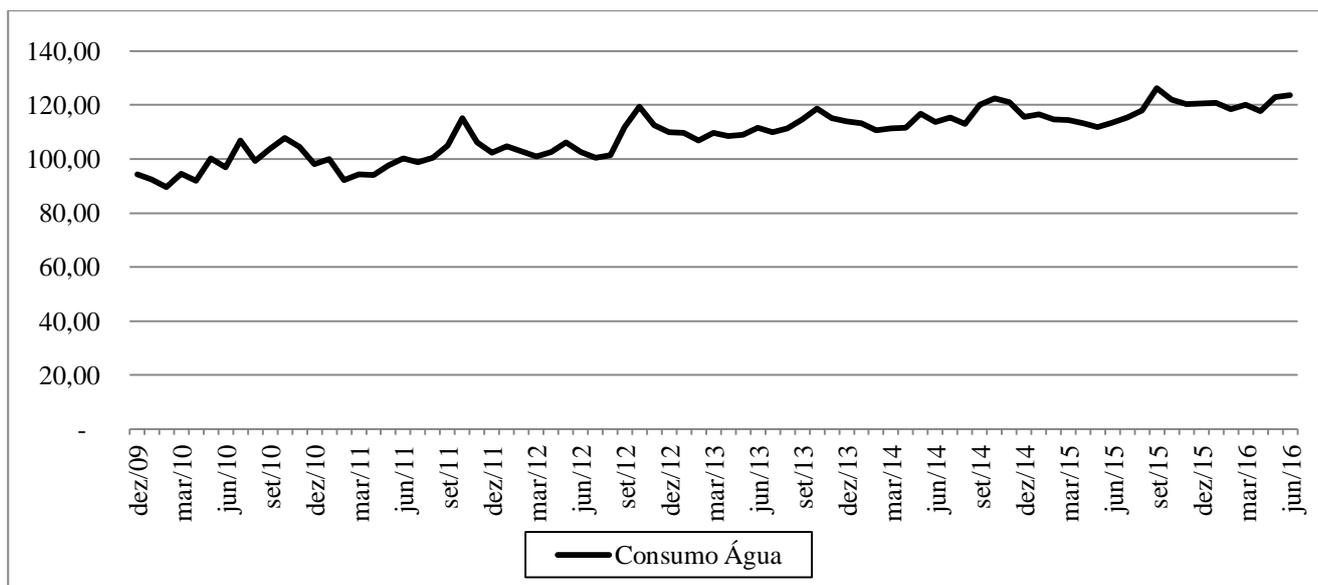


Figura 26: Dados sobre o consumo de água (Dez/2009 - Jun/2016).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela SANEAR.

### 3.3.3 Número de Consultas no Crediconsult

A Figura 27 apresenta a quantidade de registros inclusos no Crediconsult entre junho de 2011 a dez de 2015. A Figura mostra que o saldo entre o segundo trimestre de 2016 e o mesmo período de 2015 foi de uma queda da quantidade de registros inclusos de aproximadamente 7,14%. Entre o segundo trimestre de 2016 e o trimestre anterior houve um crescimento nas consultas, um aumento de 43,54%.

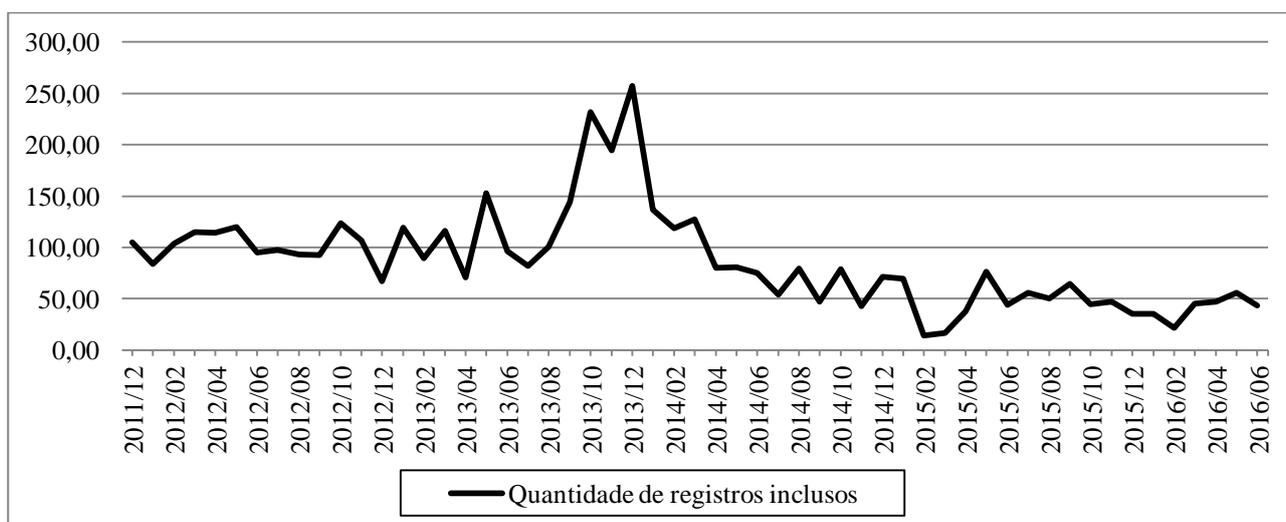


Figura 27: Quantidade de Registros Inclusos em Rondonópolis no período (Dez/2011-Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela FACMAT.



### 3.3.4 Número de Embarques e Desembarques no Aeroporto

As Figuras abaixo apresentam a evolução do número de embarques e desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis entre dezembro de 2008 a junho de 2016. Na figura abaixo, é possível observar a tendência de queda no número de embarques de janeiro a maio de 2016, entretanto em junho observa-se um ligeiro crescimento na quantidade de embarques. No segundo trimestre de 2016, houve uma queda de 18,80% no número de embarques em Rondonópolis em relação ao segundo trimestre de 2015. Na comparação entre o segundo trimestre de 2016 e o trimestre anterior, verifica-se um decréscimo de 31,20%.

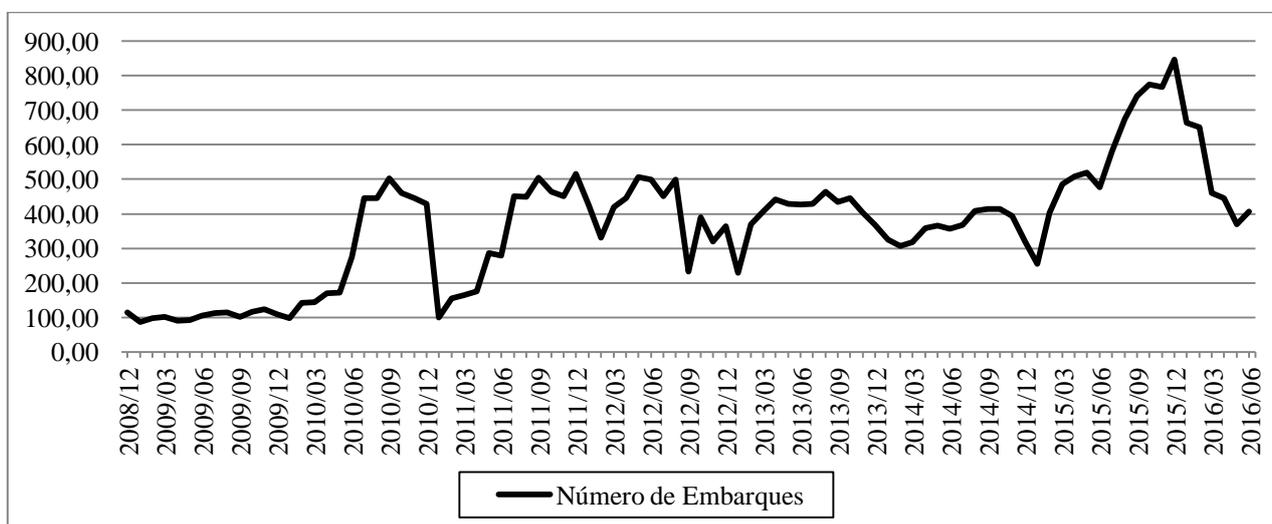


Figura 28: Número de Embarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Dez/2008 - Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).  
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

Na figura a seguir, observa-se uma redução no número de desembarques nos cinco primeiros meses de 2016. Contudo, a partir do último mês do primeiro semestre de 2016, verifica-se um leve crescimento na quantidade de desembarques. No segundo trimestre de 2016, houve uma queda de 18,78% no número de desembarques frente ao mesmo período de 2015. Na comparação entre o segundo trimestre de 2016 e o trimestre anterior, nota-se um decréscimo de 31,84%.

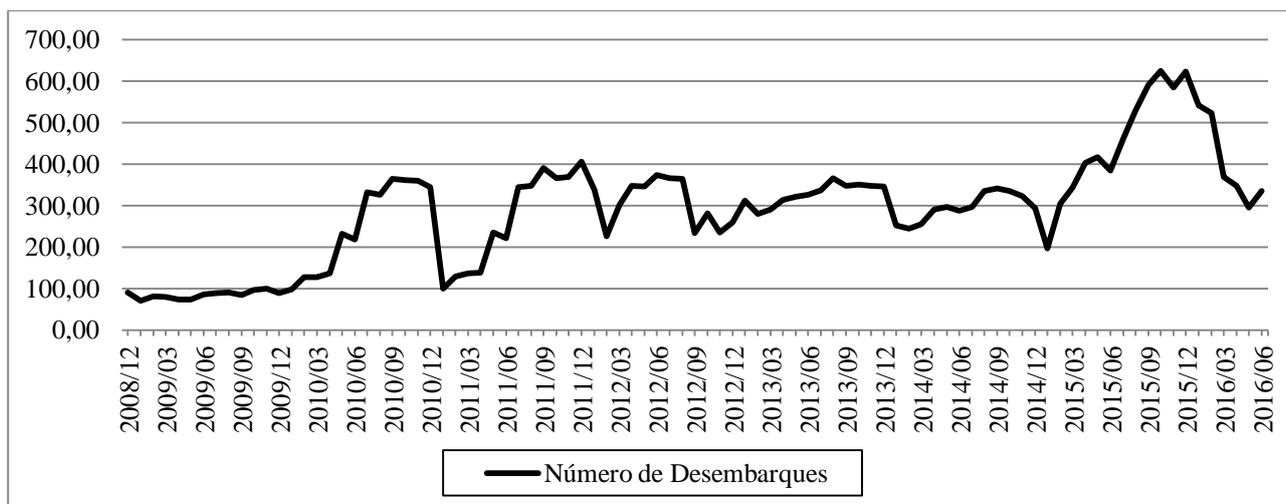


Figura 29: Número de Desembarques no Aeroporto do Município de Rondonópolis no Decorrer do Período (Dez/2008- Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo Aeroporto de Rondonópolis.

### 3.3.5 Alvará de Construção e Alvará de Habite-se

A Figura 28 apresenta a evolução do número de alvarás de construção (total de requerimentos) de dezembro de 2009 a junho de 2016. Ao longo do ano de 2013 em relação ao ano de 2012, o desempenho foi de 116,38%, o que sinaliza pelo incremento do setor de construção civil no município no ano. O número de requerimentos, no segundo trimestre, de 2016 apresentou um crescimento de 94,68%, em comparação com o trimestre anterior; e em relação ao segundo trimestre de 2015 houve uma queda de 38,97%.

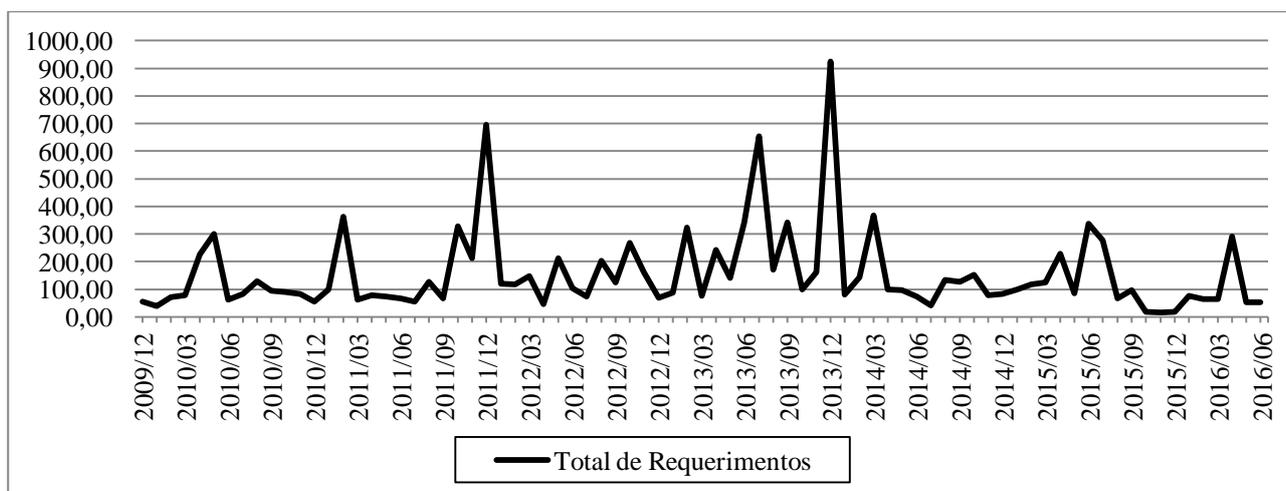


Figura 30: Alvará de Construção – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 – Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.



A Figura 29 apresenta a evolução no número de alvarás de construção (área total de construção) entre dezembro de 2009 a junho de 2016. A figura mostra que o saldo final do período foi positivo. Entretanto, a análise desse aumento torna-se mais complexa devido à presença de um *outlier* em abril de 2010. Um *outlier* é um ‘dado discrepante’, ou seja, é quando uma observação da amostra difere do restante da amostra. Em termos estatísticos, ao calcular a média amostral de um conjunto de dados, espera-se que essa média esteja o mais próxima possível da média populacional. O problema é que um *outlier* é capaz de fazer com que a média amostral fique muito distante da média populacional, distorcendo o resultado. Por exemplo, enquanto o valor médio do número-índice da área total de construção entre janeiro de 2008 a maio de 2010 é igual a 109,15 e o valor médio entre maio de 2010 a junho de 2013 é igual a 127,81; o valor do número-índice em abril de 2010 é igual a 4884,82. A evolução da área total de construção no segundo trimestre de 2016, em comparação com o primeiro trimestre de 2016, observa-se um crescimento de 130,19%, e em relação ao segundo trimestre de 2015 houve um aumento de 52,65%.

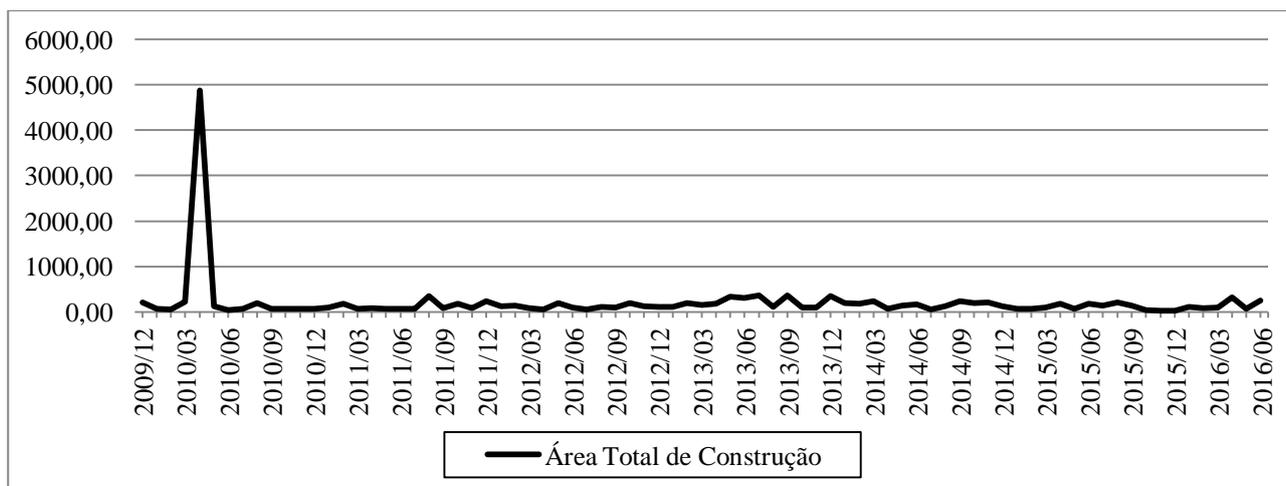


Figura 31: Alvará de Construção – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Dez/2009 - Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 32 apresenta a evolução do número de alvarás de habite-se (total de requerimentos) entre junho de 2009 a março de 2016. Esse período foi composto de dez grandes picos: dezembro de 2011, onde o valor do número-índice corresponde a 1241,18; abril (892,65), julho (942,65) e setembro (966,18) de 2013; maio (900), outubro (598,53) e novembro (1 644,12) de 2014; maio (827,94) e julho (939,70) de 2015; abril (516,18) de 2016. Esses valores também podem ser considerados *outliers*, e, portanto, tornam a análise dos dados mais complexa. O desempenho do

número de requerimentos no segundo trimestre de 2016, frente ao trimestre anterior, obteve um crescimento de 142,57%; e em relação ao mesmo período de 2015 houve uma queda de 37,90%.

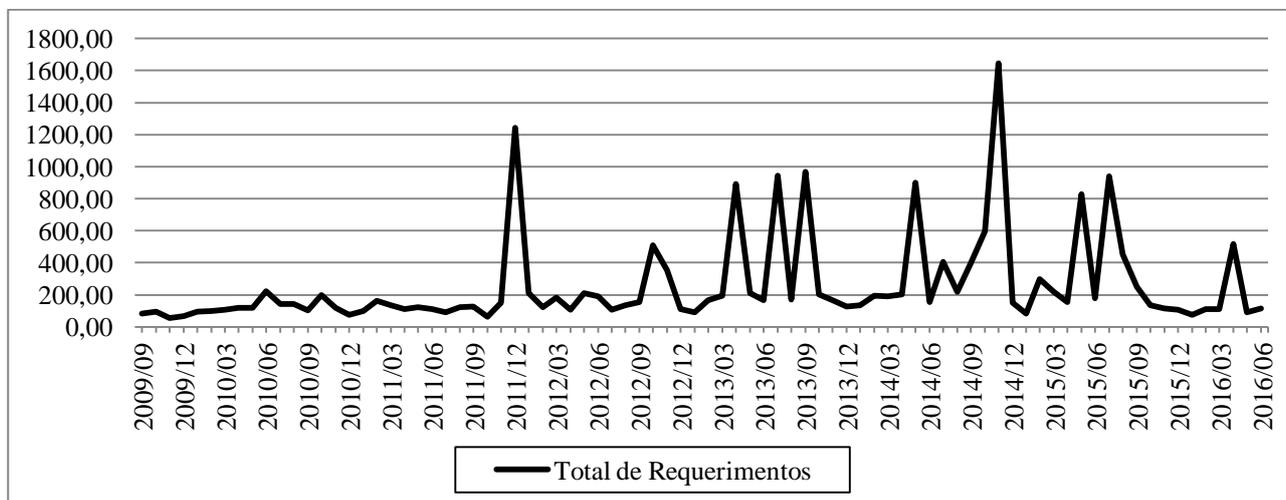


Figura 32: Alvará de Habite-se – Total de Requerimentos, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Set/2009-Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).  
 Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

A Figura 33 evidencia a evolução no número de alvarás de habite-se (área total de construção) entre setembro de 2009 a junho de 2016. Entretanto, pode-se ver que os dados apresentam uma tendência cíclica ao longo do período. A cada dois ou três meses ocorre uma mudança brusca na série. A variação entre o segundo trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2016 foi de um aumento de 34,04%, e em relação ao segundo trimestre de 2015 nota-se uma queda de 10,14%.

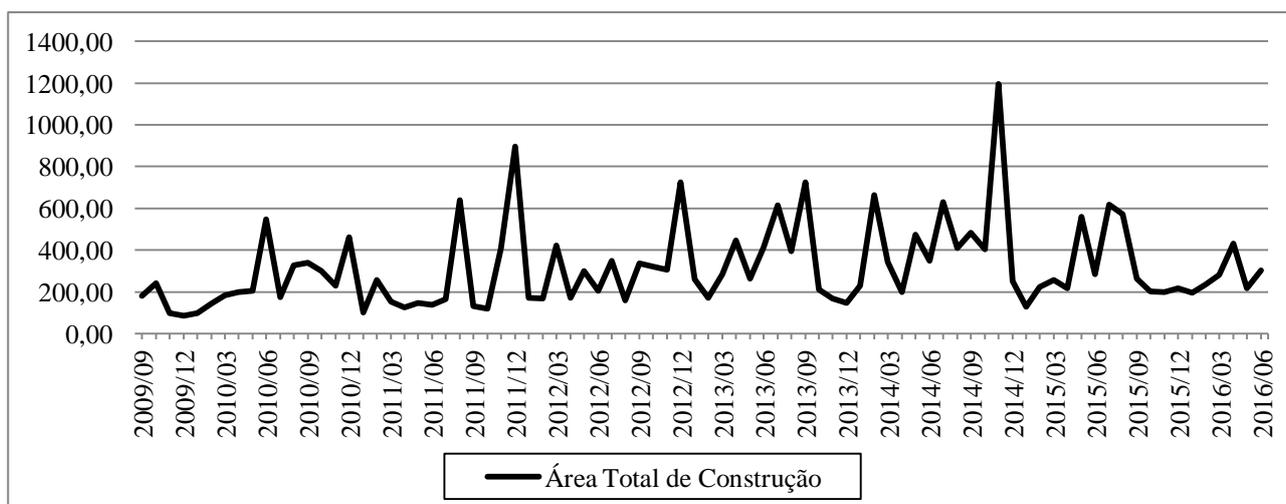


Figura 33: Alvará de Habite-se – Área Total de Construção, Referente ao Município de Rondonópolis no Período (Jun/2009-Mar/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).  
 Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.



### 3.3.6 Frota de Veículos

A Figura 34 abaixo apresenta a evolução da frota de veículos entre setembro de 2009 a junho de 2016. Nota-se na figura, uma tendência linear de crescimento na frota de veículos. No segundo trimestre de 2016, a frota de veículos apresentou crescimento de 0,81% em comparação com o primeiro trimestre do mesmo ano. Na comparação do segundo trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015, houve um crescimento de 3,78% na frota de veículos.

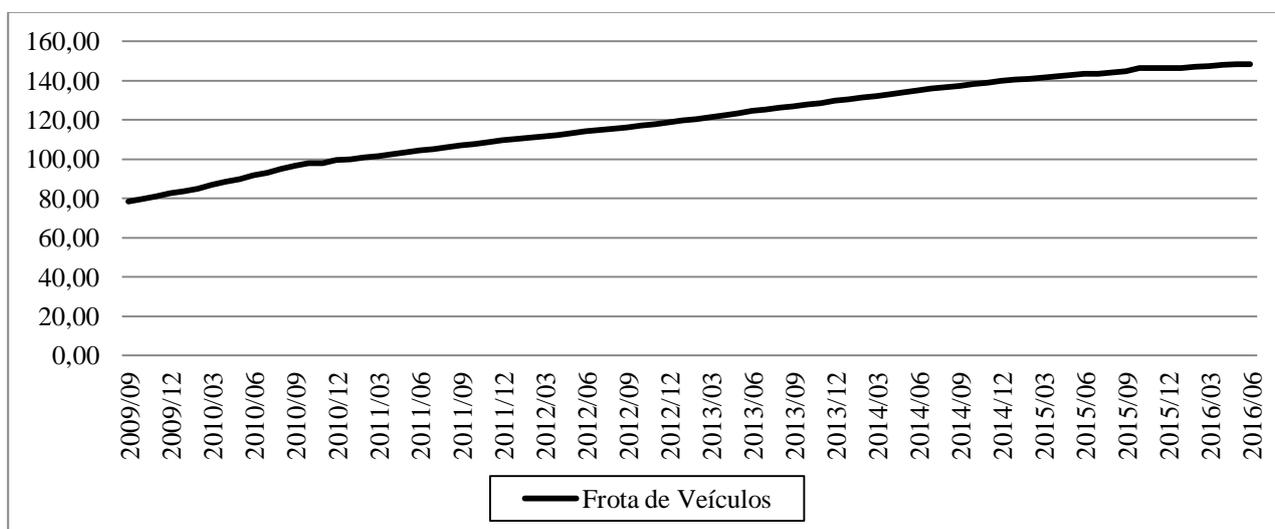


Figura 34: Evolução da Frota de Veículos ao Longo do Período (Set/2009-Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo RENAEST-MT.

### 3.3.7 Imposto Sobre a Transmissão de Bens Imóveis

A Figura 35 apresenta a evolução mensal da arrecadação do ITBI no município de Rondonópolis entre dezembro de 2008 a junho de 2016, ressalte-se que os dados foram deflacionados. Em 2007, o valor médio do número-índice era de 74,15. Entre 2007 e 2008 houve um aumento de 2,39% no valor médio; entre 2008 e 2009 quase estabilidade com incremento de 0,21% no valor médio. Entre 2009 e 2010 houve o acréscimo de 17,6%, entretanto, a maior parte desse aumento se deve ao último trimestre de 2010. Entre 2010 e 2011, o aumento foi de 19,14% e entre 2011 e 2012 de 72,08%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio do ano de 2013 houve crescimento na arrecadação de 16,27%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 14,34% na arrecadação. O valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual 2015 houve uma queda de 31,60% na



arrecadação. A comparação do primeiro trimestre de 2016 com o segundo trimestre de 2016 houve um crescimento de 23,31%, e em relação ao segundo trimestre de 2015 uma queda de 9,84%.

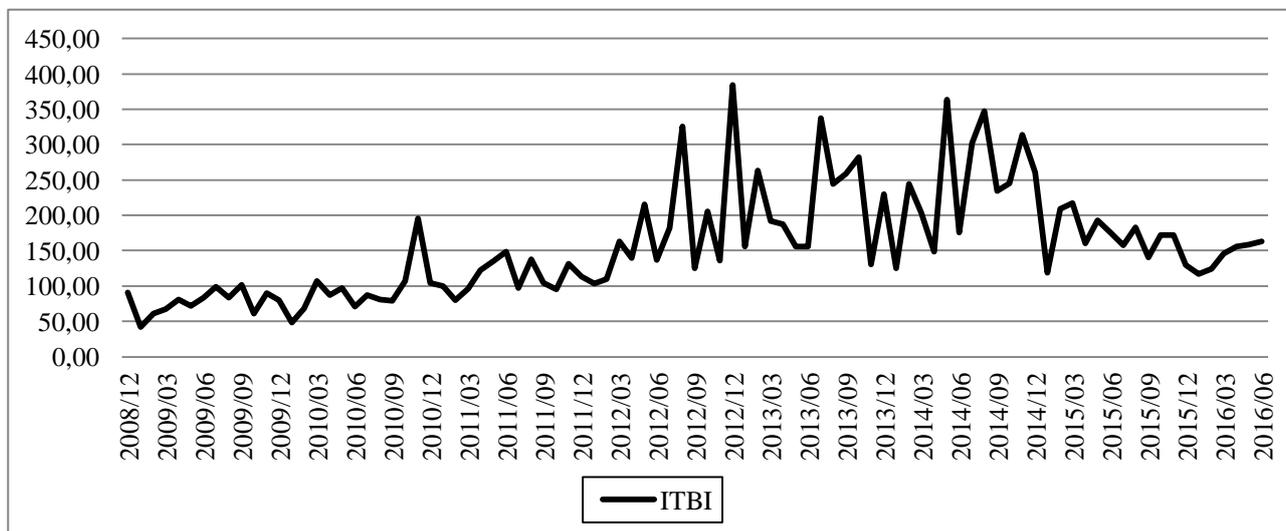


Figura 35: Arrecadação de ITBI (Dez/2008-Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis-MT.

### 3.3.8 Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza

A Figura 36 evidencia a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ISSQN no município de Rondonópolis, entre dezembro de 2008 a junho de 2016. A figura mostra que o saldo de arrecadação positivo durante o período avaliado. Vale notar que no período entre 2007 e o início de 2012 não houve grande variação na arrecadação. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumento 11,21%; entre 2009 e 2008 houve uma redução de 1,43%; entre 2010 e 2009 houve novo aumento de 4,9%; entre 2011 e 2010 houve um ligeiro aumento de 0,45%. O aumento mais significativo, 40,24%, ocorreu entre 2011 e 2012. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 frente ao ano de 2013 indica elevação de 10,90%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve crescimento de 6,95% na arrecadação. A comparação do valor médio anual 2014 em relação ao valor médio anual de 2015 registrou-se um aumento de 18,56% na arrecadação do imposto. A variação do segundo trimestre de 2016 em relação ao primeiro trimestre de 2016 teve um aumento de 3,52% na arrecadação, e de uma queda de 8,46% em relação ao segundo trimestre de 2015.

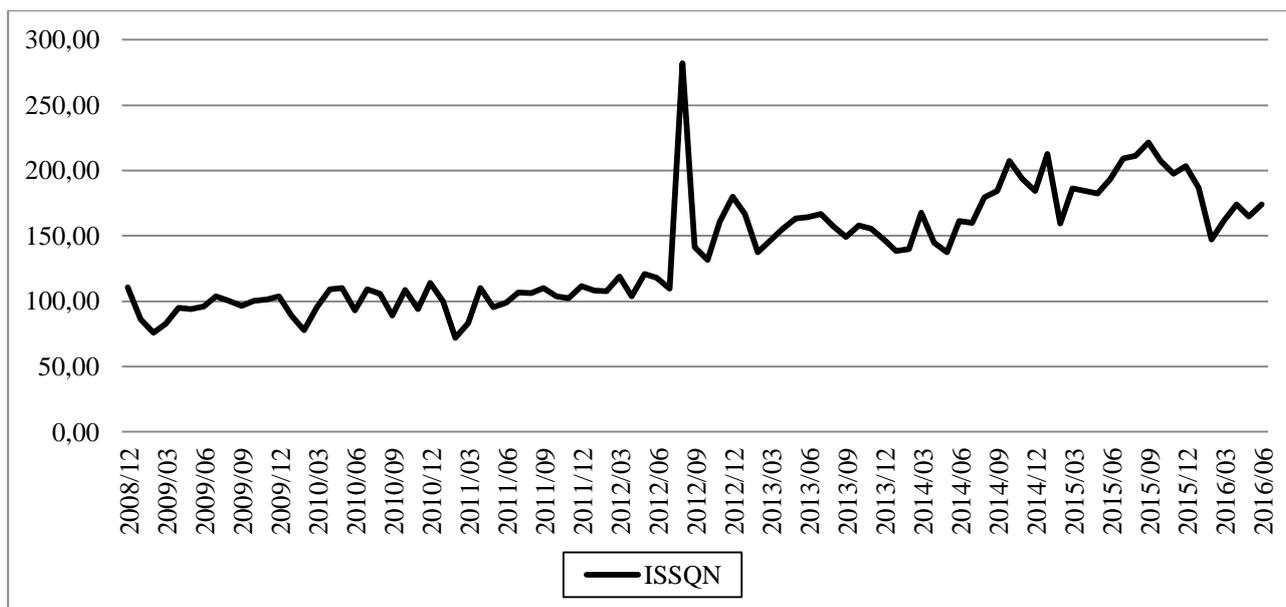


Figura 36: Evolução Mensal da Arrecadação do ISSQN no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Dez/2008-Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).  
Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

### 3.3.9 Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

A Figura 37 abaixo apresenta a evolução mensal da arrecadação deflacionada do ICMS no município de Rondonópolis entre setembro de 2008 a março de 2016. A partir de janeiro de 2009 estes dados apresentam-se bastante cíclicos. Entre 2007 e 2008 o valor médio do número-índice aumentou 22,75%; entre 2009 e 2008 houve um aumento de 21,83%; entre 2010 e 2009 houve um ligeiro aumento de 0,76%; entre 2011 e 2010 houve uma queda 8,74%. Entre 2011 e 2012 houve nova queda de 13,37%. A comparação entre o valor médio do ano de 2012 e o valor médio anual de 2013 mostra incremento real de 8,40%. Na comparação do valor médio anual de 2013 em relação ao valor médio anual de 2014, houve queda de 5,33% na arrecadação. A comparação do valor médio anual de 2014 em relação ao valor médio de 2015 houve queda de 0,70%. A variação entre o segundo trimestre de 2016 e o primeiro trimestre de 2016 apresentou uma queda de 4,50%; e em relação ao segundo trimestre de 2015, um aumento de 25,62%.

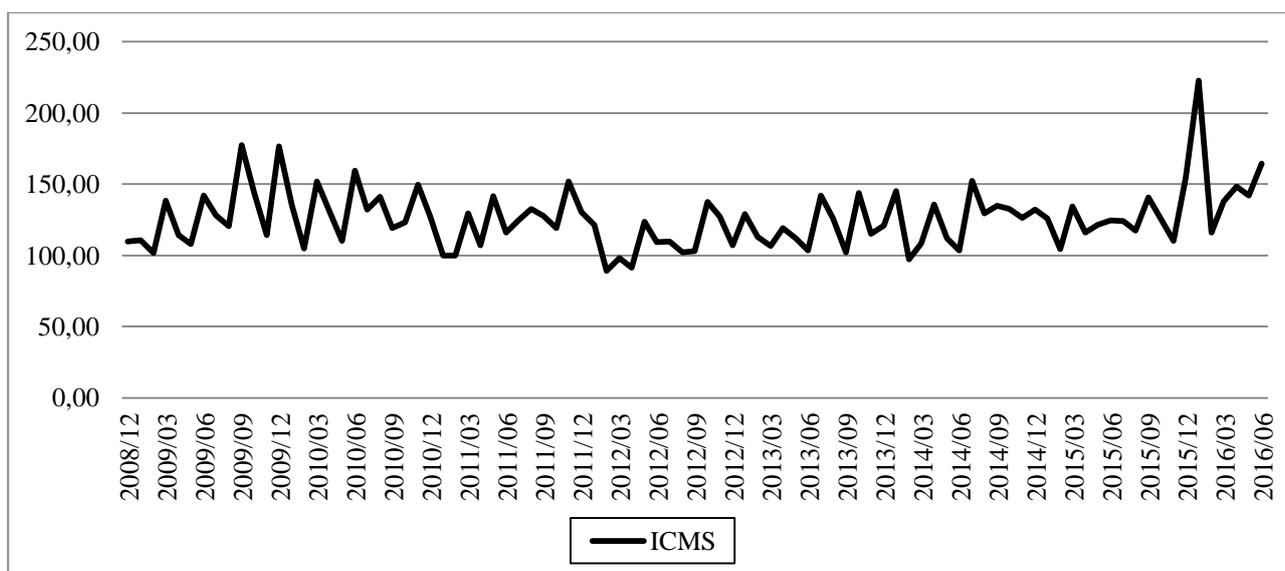


Figura 37: Evolução Mensal da Arrecadação do ICMS no Município de Rondonópolis ao Longo do Período (Dez/2008 - Jun/2016) – Número-Índice (Mês de Referência: Jan/2011 = 100).

Fonte: Calculado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Rondonópolis.

### 3.3.10 Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAEROO<sup>2</sup>

O Índice de Atividade Econômica proposto para a cidade de Rondonópolis (IAEROO) segue os moldes do IAEMGa – Índice de Atividade Econômica de Maringá. Esse índice baseia-se em aspectos relacionados à demanda. A premissa do índice é que variações na renda dos agentes econômicos (famílias, firmas e órgãos públicos) provoquem variações na demanda por bens e serviços. A vantagem desse índice é que com ele é possível analisar a atividade econômica municipal com maior rapidez. Apesar de existirem outros índices ou indicadores que tentam medir a atividade econômica, sua grande maioria apresenta uma defasagem temporal grande entre coleta, manipulação e publicação das estatísticas, o que torna difícil aferir rapidamente os rumos da atividade econômica.

Para calcular o índice de atividade econômica selecionaram-se variáveis que são correlacionadas com o nível de atividade econômica. As variáveis selecionadas encontram-se nos itens de 3.3.1 a 3.3.9 acima. Após a prospecção das variáveis, o segundo passo foi deflacionar as séries monetárias ITBI, ISSQN e ICMS<sup>3</sup>. Com essas séries já corrigidas do efeito da inflação, o próximo passo foi transformar as séries em números-índices. Somente após essa manipulação dos dados é que o índice pode ser calculado.

<sup>2</sup> Para maior detalhamento acerca da metodologia de cálculo do IAEROO, ver Apêndice A.

<sup>3</sup> Para deflacionar as séries foi utilizado o IGPM.



Para o cálculo do índice, utiliza-se uma técnica matemática conhecida como Método dos Componentes Principais. Por meio da utilização desse método, torna-se possível criar um índice composto e ponderado pelos indicadores (variáveis) analisados acima. Assim, as flutuações que ocorrem no IAERoo são originadas das flutuações ocorridas nas variáveis que compõem o índice. A influência de cada variável sobre o IAERoo é determinada através de seu peso.

A figura abaixo apresenta a evolução mensal do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis entre fevereiro de 2009 e junho de 2016. O acumulado dos últimos doze meses, demonstra que no primeiro trimestre de 2016, houve um crescimento de 11,93% no valor do índice<sup>4</sup>.

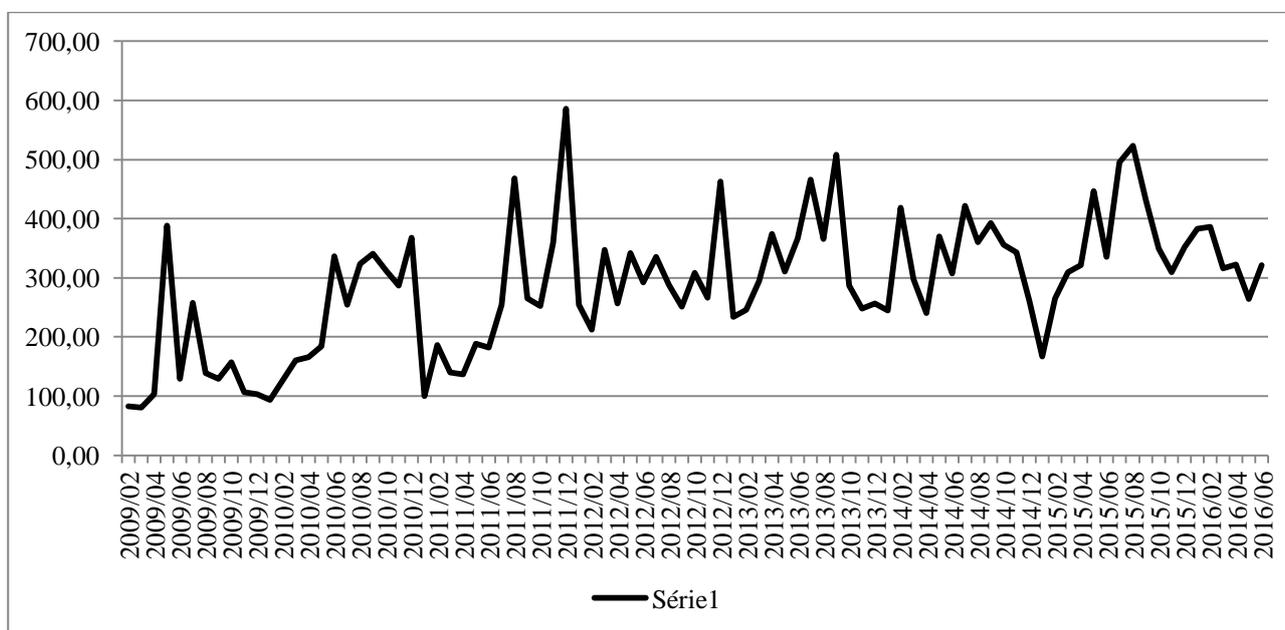


Figura 38: Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Fev/2009-Jun/2016)<sup>5</sup>.

Fonte: Calculado pelos Autores.

Desta forma, verifica-se que a economia municipal do primeiro trimestre de 2016 apresentou tendência de ligeiro crescimento entre nos meses de janeiro e fevereiro, no mês de março o índice voltou a cair. Abaixo está representado o comportamento das variáveis utilizadas no Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO), tendo com período de avaliação, o segundo trimestre de 2016 frente ao segundo trimestre de 2015:

<sup>4</sup> Deve-se ressaltar que esses são resultados preliminares.

<sup>5</sup> A série de dados encontra-se no Apêndice B.



- i. ITBI – taxa de crescimento igual a -9,84%.
- ii. ISSQN – taxa de crescimento igual a -8,46%.
- iii. ICMS – taxa de crescimento igual a 25,62%.
- iv. Aeroporto embarques – taxa de crescimento a -18,80%.
- v. Alvará de construção (área) – taxa de crescimento a 52,65%.
- vi. Alvará de habite-se (área) – taxa de crescimento a -10,14%.
- vii. Frota de veículos – taxa de crescimento a 3,78%.
- viii. Consumo de Água – taxa de crescimento igual a 7,64%.
- ix. Consumo de Energia Elétrica (Residencial) - taxa de crescimento igual a 6,13%.
- x. Consumo de Energia Elétrica (Industrial) - taxa de crescimento igual a -12,29%.
- xi. Consumo de Energia Elétrica (Comercial) - taxa de crescimento igual a -0,87%.
- xii. Consumo de Energia Elétrica (Rural) - taxa de crescimento igual a 4,07%.

Deve ser ressaltado que o indicador apresenta forte componente sazonal, o que implica que análises de menor periodicidade devem incorporar esta característica das séries. Em função desta característica elaborou-se uma série com a média móvel de doze meses com o intuito de se retirar o efeito da sazonalidade do índice. A Figura 37 abaixo apresenta a evolução da média móvel para o período de fevereiro de 2010 e junho de 2016. Verifica-se mais claramente que o índice da atividade econômica do município de Rondonópolis apresentou um crescimento de 0,87% no segundo trimestre de 2016, em relação ao primeiro trimestre de 2016.

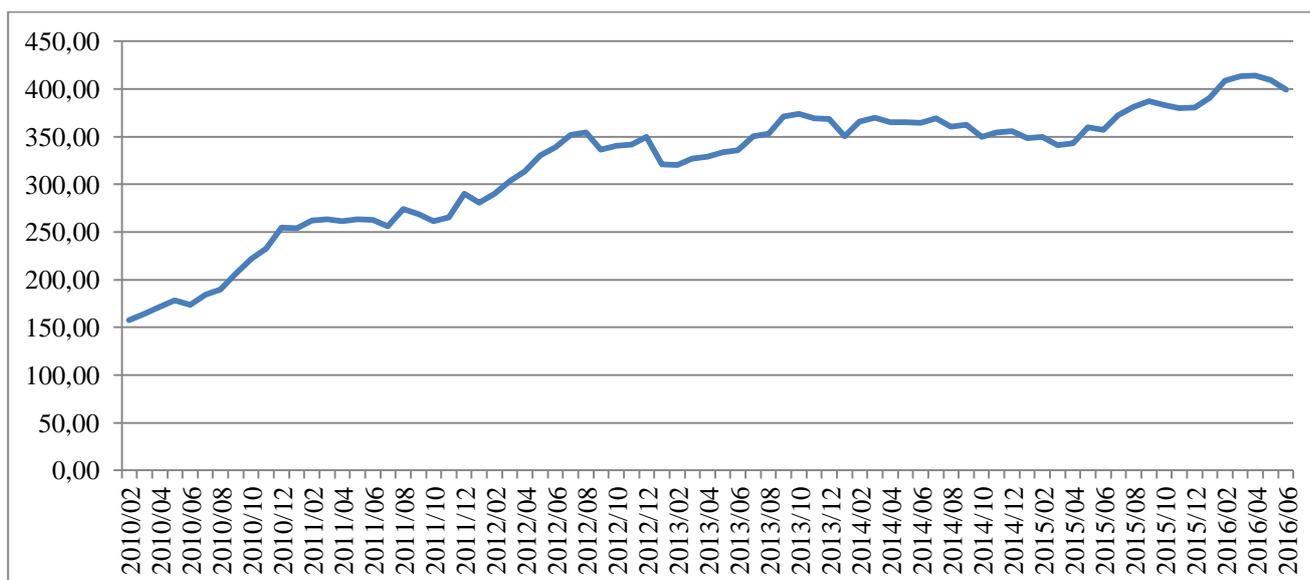


Figura 39: Média Móvel (12 meses) do Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis (IAEROO) no Período (Fev/2010 - Jun/2016).

Fonte: Calculado pelos Autores



## REFERÊNCIAS

**ACIR** – Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.acirmt.com.br/>>.

AZZONI, C. R.; LATIF, Z. A. **Indicador de movimentação econômica – Imec/Fipe: aspectos metodológicos e relevância como indicador antecedente da atividade econômica**. SEMINARIO SOBRE INDICADORES LÍDERES Y ENCUESTAS DE EXPECTATIVAS. IPEA/CEPAL/OECD. Rio de Janeiro, 4-5 de dezembro de 2000.

**BACEN** – Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

**CAGED** – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/caged/>>. Acesso em: Várias datas.

**CEMAT** – Centrais Elétricas Mato-grossenses S.A. Disponível em: <<http://www.cemat.com.br/>>.

**CONAB** – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

FAVA, V. L.; ALVES, D. C. O. **Indicador de movimentação econômica, Plano Real e análise de intervenção**. Revista Brasileira de Economia, v.51, n.1, jan./mar. 1997, p.133-43.

**FMI** – Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/index.htm>>. Acesso em: Várias datas.

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Contas Regionais). Disponível em: <<http://ftp.ibge.gov.br>>. Acesso em: Várias datas.

**IMEA** – Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária. Disponível em: <<http://www.imea.com.br/>>. Acesso em: Várias datas.

KHAIR, Amir. **Dívida Líquida do Setor Público – Evolução e Perspectivas**. Instituto de Economia, 2006. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/aparte/pdfs/akhairdividasetorpublico.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2013.

**MDIC** – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/>>. Acesso em: Várias datas.

**RAIS** – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

**RFB** – Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: Várias datas.

**Prefeitura Municipal de Rondonópolis** – Disponível em: <<http://www.rondonopolis.mt.gov.br/>>.



**RIBEIRO V. S. Elaboração de um Índice de Atividade Econômica: Município de Maringá.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia na área de Teoria Econômica (2003).

**RIBEIRO, V. S.; DIAS, J. Índice de Atividade Econômica: Construção e Testes de Previsão dos Modelos de Filtro de Kalman e Box-Jenkins.** Revista Economia, set/dez 2006.

**SANEAR** – Serviço de Saneamento Ambiental de Rondonópolis. Disponível em: <<http://www.sanearmt.com.br/site2013/>>.

**SHARMA, Subhash. Applied multivariate techniques.** John Wiley & Sons, 1996, p.58-89.

**TESOURO NACIONAL. Glossário.** Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 18 de setembro de 2013.



## APÊNDICES

### APÊNDICE A - METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS – IAEROO

O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis baseia-se nos aspectos da demanda. Conforme Ribeiro e Dias (2006), esse tipo de índice de atividade econômica “pressupõe que os agentes econômicos respondem a variações na sua renda com variações na demanda por bens e serviços” (RIBEIRO e DIAS, 2006, p. 455). Além disso, a utilização desse indicador se justifica, pois o mesmo sinaliza “com maior rapidez o comportamento do nível de atividade econômica, por meio de um conjunto de variáveis com alta frequência de observação e fortemente correlacionadas com o nível de atividade da economia.” (FAVA & ALVES, 1997, p.133). Essas variáveis foram selecionadas levando em consideração o critério de que deverão estar correlacionadas com a atividade de demanda agregada local<sup>6</sup>.

Após a coleta dos dados, as séries de valores brutos foram transformadas em números índices simples com base 100 em janeiro de 2011. Esse procedimento deve ser realizado para que as informações se mantenham em sigilo. As séries em valores monetários foram deflacionadas através do índice de preços ao consumidor amplo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (IPCA-FIPE).

Após a transformação da série, podemos partir para a construção do índice propriamente dito. Como na construção do índice várias variáveis (séries de tempo) são levadas em consideração, o próximo passo é determinar os pesos para cada uma dessas variáveis na construção do índice.

A técnica utilizada para o cálculo do índice será a *Análise de Componentes Principais*. Segundo Sharma (1996, p.58) a análise de componentes principais é uma técnica que relaciona linearmente as variáveis analisadas com o intuito de formar novas variáveis. Baseado nessa técnica, o número máximo de novas variáveis que podem ser criadas é igual ao número de variáveis originais. Além disso, as novas variáveis não são correlacionadas entre si.

De acordo com Ribeiro (2003) a análise de componentes principais determina os pesos das variáveis através das variâncias. A ideia por trás dessa técnica é que as variáveis com maiores variâncias tenham maiores pesos e as variáveis com menores variâncias tenham menores pesos. Isso porque, se uma variável varia pouco, ela não terá muita influência nas flutuações do índice, já que isoladamente ela não é capaz de captar muitas flutuações econômicas.

---

<sup>6</sup> O Índice de Atividade Econômica de Rondonópolis – IAERoo – é semelhante ao Índice de Atividade Econômica de Maringá – IAEMga, criado por Ribeiro e Dias (2006). Portanto, a metodologia utilizada nesse trabalho segue a metodologia de Ribeiro e Dias (2006).



Sharma (1996, p. 66-7) formaliza a técnica de análise de componentes principais assumindo que existam  $p$  variáveis. Assim, é possível formar  $p$  combinações lineares, como mostrado abaixo:

$$\begin{aligned}\xi_1 &= w_{11}x_1 + w_{12}x_2 + \dots + w_{1p}x_p \\ \xi_2 &= w_{21}x_1 + w_{22}x_2 + \dots + w_{2p}x_p \\ &\vdots \\ \xi_p &= w_{p1}x_1 + w_{p2}x_2 + \dots + w_{pp}x_p\end{aligned}\quad (1)$$

em que,  $\xi_1, \xi_2, \dots, \xi_p$  são os  $p$  componentes principais e  $w_{ij}$  são os pesos da  $j$ -ésima variável para a  $i$ -ésima componente principal. Além disso, a estimação dos pesos  $w_{ij}$  seguem os três critérios apresentados abaixo:

i)  $\xi_1$ , ou seja, o primeiro componente principal, estima a variância máxima nos dados enquanto  $\xi_2$ , ou seja, o segundo componente principal, estima a variância máxima que não foi computada pelo primeiro componente, e assim por diante.

$$\text{ii) } w_{i1}^2 + w_{i2}^2 + \dots + w_{ip}^2 = 1 \quad i = 1, \dots, p \quad (2)$$

$$\text{iii) } w_{i1}w_{j1} + w_{i2}w_{j2} + \dots + w_{ip}w_{jp} = 0 \quad \text{para todo } i \neq j \quad (3)$$

A equação (2) requer que a soma dos pesos ao quadrado seja igual a 1. Essa condição é utilizada para fixar a escala das novas variáveis. A equação (3) assegura a ortogonalidade das novas variáveis.

De acordo com Azzoni e Latif (2000, p. 9) é com base nos coeficientes  $w_{ij}$  e na porcentagem da variância total explicada pela componente principal que se definem os pesos de cada variável na construção do indicador. Se considerássemos, por exemplo, as duas primeiras componentes principais, teríamos:

$$IV_i = \frac{C_{i1}^2 \cdot P_1}{P_1 + P_2} + \frac{C_{i2}^2 \cdot P_2}{P_1 + P_2} \quad (5)$$

Neste caso,  $IV_i$  representa o peso da variável  $i$  no IAERoo;  $C_{ij}$  representa o coeficiente da variável  $i$  na componente  $j$ ;  $P_j$  representa a parcela da variância explicada pela componente  $j$ .

Assim, o cálculo do IAERoo é realizado como mostrado abaixo:

$$IAERoo = \sum IV_i * V_i \quad (6)$$

em que  $V_i$  é o número índice da variável  $i$ .



## APÊNDICE B – ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA DE RONDONÓPOLIS (JAN./2011-JUN/2016)

Tabela 21: IAEROO (Jan/2011 - Jun/2016).

Período	IAERoo										
2011/01	100,00	2012/01	254,01	2013/01	234,18	2014/01	244,89	2015/01	166,54	2016/01	383,01
2011/02	185,79	2012/02	212,16	2013/02	245,78	2014/02	418,80	2015/02	265,16	2016/02	385,94
2011/03	140,25	2012/03	347,73	2013/03	294,77	2014/03	297,54	2015/03	309,51	2016/03	316,08
2011/04	137,00	2012/04	256,97	2013/04	374,15	2014/04	239,89	2015/04	321,49	2016/04	322,84
2011/05	188,77	2012/05	341,35	2013/05	310,16	2014/05	370,03	2015/05	446,15	2016/05	263,72
2011/06	181,58	2012/06	291,90	2013/06	367,15	2014/06	307,72	2015/06	335,24	2016/06	321,69
2011/07	254,03	2012/07	334,83	2013/07	466,42	2014/07	421,8	2015/07	495,09		
2011/08	468,12	2012/08	287,47	2013/08	365,75	2014/08	359,85	2015/08	522,83		
2011/09	264,94	2012/09	250,77	2013/09	508,19	2014/09	392,37	2015/09	431,61		
2011/10	251,85	2012/10	307,97	2013/10	286,38	2014/10	355,85	2015/10	348,91		
2011/11	359,44	2012/11	266,34	2013/11	248,16	2014/11	343,34	2015/11	309,92		
2011/12	586,39	2012/12	463,24	2013/12	256,45	2014/12	261,13	2015/12	351,39		